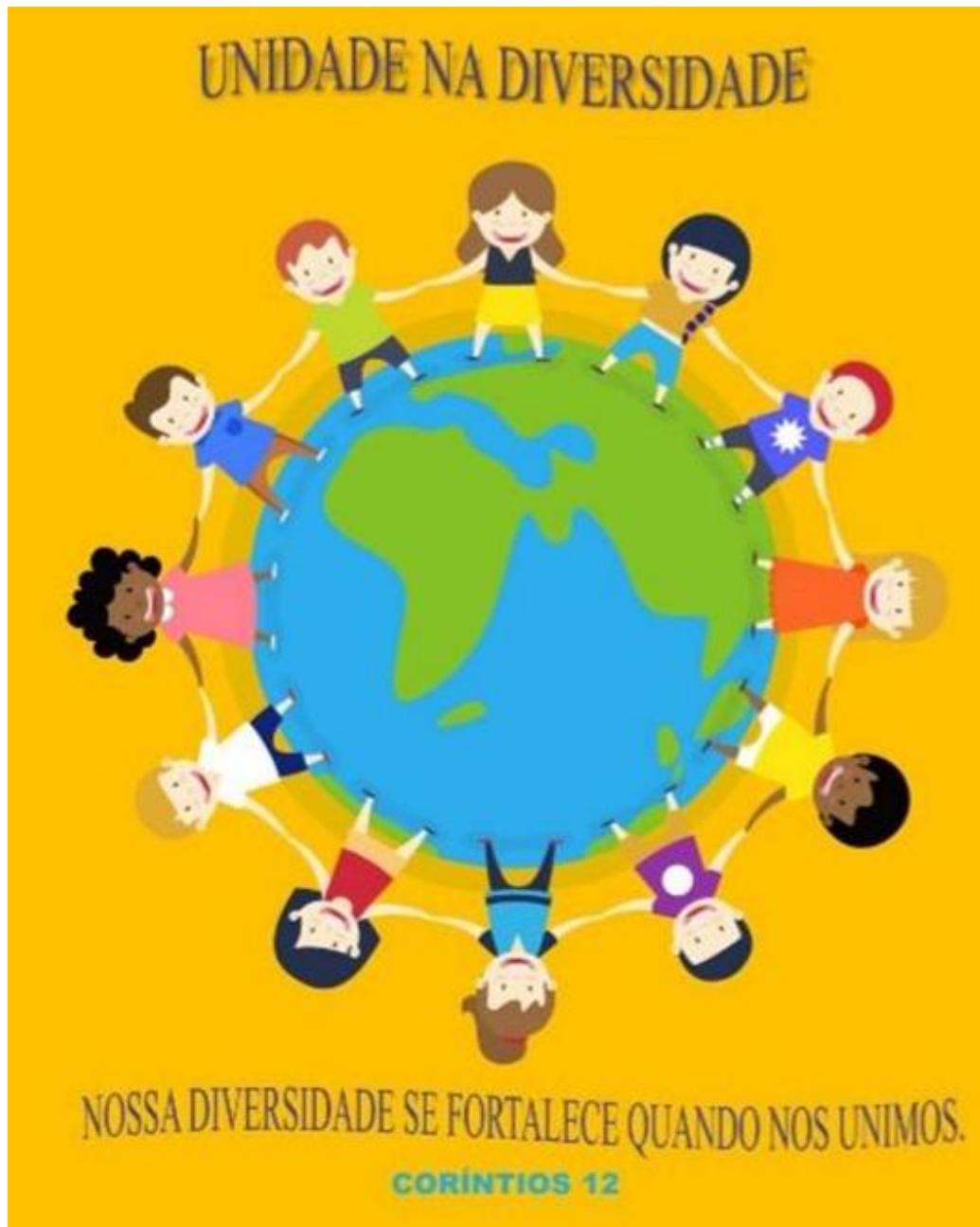


ESCOLA CLASSE KANEGAE
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO NÚCLEO BANDEIRANTE

PROPOSTA PEDAGÓGICA



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO -----	03
2. HISTÓRICO -----	09
3. DIAGNÓTICO DA REALIDADE -----	13
4. FUNÇÃO SOCIAL -----	18
5. PRINCÍPIOS -----	20
6. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS -----	20
7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS -----	22
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO -----	27
9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO -----	28
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR -----	31
11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA -----	32
12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA -----	39
13. PROJETOS ESPECÍFICOS -----	39
14. REFERÊNCIAS -----	73

APRESENTAÇÃO

A elaboração do Projeto Pedagógico da Escola Classe Kanegae, traz consigo a importância da atuação do trabalho em equipe, fundamentada em um modelo de gestão democrática, participativa, comprometida com a aprendizagem para todos.

Com o intuito de valorizar a pluralidade dos indivíduos que compõem a comunidade escolar da **Escola Classe Kanegae**, almeja-se conduzir a Proposta Pedagógica desta unidade rumo a um objetivo coletivo e comum. Para tanto, destaca-se a riqueza da pluralidade em prol de um objetivo comum, a aprendizagem significativa e emancipatória dos indivíduos envolvidos e partícipes da comunidade escolar Kanegae.

A participação dos diversos atores que atuam no processo educativo, seja na atividade fim ou nas atividades de apoio e suporte, expressa a legitimidade da construção coletiva do PP como um documento norteador do fazer pedagógico da nossa Instituição.

A Proposta Pedagógica - PP cumpre a função de dar um rumo, uma direção à instituição. Nesse sentido, o objetivo principal da elaboração deste documento está ligado não só às exigências legais ou aos aspectos relacionados ao cumprimento de sua formalização textual, mas sim, à proposta para o trabalho a ser desenvolvido, dentro do perfil dos atores desta comunidade escolar.

O Projeto tem em sua base conceitual a construção de um conhecimento que não é pronto e acabado, mas que está em permanente avaliação e/ou reformulação, de acordo com as avaliações que serão relevantes ao longo do processo.

O mesmo foi elaborado em vários encontros de estudos, onde diversos personagens se mobilizaram para refletir sobre as demandas educacionais da nossa comunidade. Equipe diretiva, coordenação pedagógica, corpo docente e discente, comunidade escolar foram ouvidos e suas colaborações compartilhadas e discutidas a fim de colaborar para aprendizagem em nossa escola.


Durante os anos, foram acrescidos nesta unidade conhecimentos e estudos dos diversos profissionais que por aqui atuaram, somados as pontuações

elencadas por toda a comunidade escolar, sendo assim dedica-se um espaço para reflexão e explanação das demandas elencadas pelos sujeitos envolvidos.


Tendo como base essas reflexões e avaliações, a tabela a seguir segue com a dinâmica das cores, conforme demandas pedagógicas 2018/2019, explanadas na semana pedagógica de 2020. Embasado na mesma, pretendemos resignificar os pontos avaliados como vermelho, ajustar os pontos amarelos e dar continuidade aqueles apontados como verde do nosso trabalho pedagógico.

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE 2019 E REESTRUTURAÇÃO PARA 2020

Legenda:

 Verde: siga em frente

 Amarelo: precisamos ajustar para dá certo

 Vermelho: Hora de mudanças mais profundas

DEMANDAS PEDAGÓGICAS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGIAS
<p>→Promover integração família, escola, comunidade.</p> <p><input type="checkbox"/> Sugestão:</p> <p>- Conforme plano de ação 2020.</p>	<p>→Revisar a proposta pedagógica Plano de ação 2018\2019 com vista a acrescentar ações que ampliem práticas para o campo.</p> <p>Em processo</p> <p>→Realizar o diagnóstico inicial de todos os alunos da escola.</p> <p><input type="checkbox"/> Sugestão:</p> <p>- Realizado nos primeiros 15 dias com proposta sequência didática</p> <p>Diagnóstico social das famílias com questionário.</p> <p>→Promover informação e maior interação família escola.</p> <p><input type="checkbox"/> Sugestão:</p> <p>- Agenda personalizada para o ano de 2020 com uso efetivo até o final do ano.</p>	<p>→Promover eventos voltados para participação das famílias integrada às atividades de culminância dos temas transversais do mês.</p> <p><input type="checkbox"/> Sugestão:</p> <p>- Planejamento conforme PP 2019.</p> <p>→Aplicar instrumentos de avaliação: psicogênese, testes, diagnóstico a todos os alunos da escola.</p> <p>Conforme prazos socializados.</p> <p>→Aplicação de questionário social com perfil das famílias da escola.</p> <p>Em processo de construção.</p> <p>→Promoção de festas, reuniões, eventos, palestras, passeios.</p> <p>Especificadas no plano de ação bimestral.</p>
<p>→Recuperar pendências pedagógicas e defasagens de aprendizado dos alunos.</p> <p><input type="checkbox"/> Sugestão:</p> <p>- Redefinir reagrupamentos.</p>	<p>→Valorizar o espaço de coordenação pedagógica com foco na Formação continuada.</p>	<p>→Aplicação do PP e Plano de ação nas propostas de planejamento e práticas para ano 2020.</p> <p>Em processo.</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Projetos junto a readaptados. - Intervenções em sala. - Reavaliações mensais. <p>→Assessoramento ao Trabalho Pedagógico junto ao coordenador e equipes pedagógicas e SOE.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sugestão: - Revisão plano de ação junto à direção e coordenação, socialização junto ao grupo. →Ações que valorizem atividades da comunidade do campo e integração com cidade. • Sugestão: - Alinhar ao PP 2020. <p>→Promoção e efetivação de atividades lúdicas na escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sugestão: - Revisão de projetos. 	<p>□ Sugestão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reestruturação do plano de ação da coordenação. <p>Rever proposta junto à direção e coordenação.</p> <p>→Efetivação da proposta do BIA e 2º bloco conforme orientações dos blocos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sugestão: - Seguir orientações conforme regimento do bloco, que será apresentado breve em coletiva. <p>→Recuperar pendências e defasagens de aprendizado dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sugestão: - Novas ações alinhadas aos projetos de reagrupamento e projeto interventivo. - Adequação e adaptação curricular de todos os alunos ANEES e transtornos. Marcar junto os responsáveis prazos junto ao diagnóstico. 	<p>→Promoção semanal dos reagrupamentos, Projeto Interventivo e outros que promovam aprendizagem.</p> <p>□ Sugestão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atuação de todos os profissionais e continuidade ao longo do ano. <p>→Motivação junto aos docentes do instrumento agenda diária com anotações das tarefas de casa e comunicação diversa da escola e sala, favorecendo ciência dos familiares das atividades escolares. □</p> <p>Sugestão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Parceria direção e coordenação.
--	---	--

<p>→Estratégias de planejamento coletivo segundo orientações curriculares da secretaria.</p> <p>☐ Sugestão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proposta de diagnostico inicial. - Mediação e coordenação por ciclo. - Novas estratégias planejamento coletivo. <p>→Acompanhamento dos projetos juntos aos professores readaptados.</p> <p>☐ Sugestão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reavaliação de projetos conforme maior demanda pedagógica. 	<p>→Aplicar efetivamente o currículo em movimento através de planejamento sistematizado e coletivo.</p> <p>☐ Sugestão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejar conforme currículo em movimento, adequações necessárias passar por registro. 	<p>→Coletivas semanais voltadas para estudo e formação continuada.</p> <p>☐ Sugestão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento conforme o currículo e necessidade dos docentes. - Parcerias de profissionais de áreas diversas a fim de atender as demandas e curiosidades pedagógicas do grupo. <p>→Estudo e planejamento semanal com base no currículo.</p> <p>☐ Sugestão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento da coordenação local e equipe gestora. <p>→Agilizar junto à Equipe pedagógica e SOE, coordenação, direção, professores os instrumentos necessários para atender os alunos diagnosticados.</p> <p>☐ Sugestão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento junto à equipe, direção, família.
---	--	--

PARCERIAS	AVALIAÇÃO
• Comunidade escolar.	→ Participação, interesse, envolvimento, respeito, novas ações, aprendizagem.
• Professores e funcionários.	→ As avaliações devem ocorrer periodicamente, garantindo a participação de atores sociais institucionais, podendo ocorrer no nível individual e coletivo.
• Administração Regional.	→ Observações do contexto escolar e escuta dos relatos de profissionais e família.
• Regional de Ensino.	→ Observação e registro dos resultados do processo pedagógico.
• Amigos da escola.	→ Acompanhamento dos resultados das avaliações externas.

HISTÓRICO

A Escola Classe Kanegae está situada na Colônia Agrícola Fazenda Sucupira, EPNB, DF 075 Riacho Fundo I – Zona rural. CEP: 71.700.970 TELEFONE: 3901 7666.

Órgão Mantenedor: Secretaria de Estado de Educação do DF utiliza recursos financeiros públicos, como as verbas do PDAF e PDDE, destinadas à compra de materiais permanentes e de consumo. Outros recursos vindos de eventos com fins lucrativos organizados pela instituição são utilizados para um objetivo previamente definido pelo grupo da comunidade escolar e conselho do caixa escolar e seus representantes.

Criada com a denominação de Escola Rural Kanegae, decreto número 896-GDF de 10 de dezembro de 1968 (Leg. Do-DF- vol. VI), já tinha prédio construído em 1962, mas somente em março de 1969 teve as suas atividades escolares iniciadas com a professora responsável Luzeli Moura Silva, cujo objetivo era atender aos filhos dos produtores de hortifrutigranjeiro, estabelecido no local para implantar e fortalecer a produção agrícola no Distrito Federal.



Esta comunidade apresenta uma fauna fantástica, cheia de tucanos, periquitos, corujas, João de Barro, cobras, pássaros diversos e tantos outros, além de cultivo de diversas atividades com hortaliças e leguminosos. Ainda cultiva uma grande área verde aos arredores da

escola.

Sua denominação foi alterada conforme o documento: Res. Número 95-CD (DODF número 30 de 11 de fevereiro de 1977- suplemento e A.N. da FEDF vol. II) para Escola Classe Kanegae em homenagem ao senhor Yasutaro Kanegae, fundador da escola.

Com o passar dos tempos e com o aumento da população do Riacho Fundo I, a escola deixou de atender só clientela da zona rural e hoje atende também os estudantes da zona urbana que chegam até aqui através de transporte escolar ofertado pelo governo do Distrito Federal.

O papel da Escola nesta região é de extrema importância para o desenvolvimento da comunidade, pois os conhecimentos construídos no meio escolar são capazes de proporcionar mudanças na comunidade local. A instituição também cede seu espaço para reunir a comunidade e propiciar cursos para o desenvolvimento socioeconômico de seus moradores, através de um salão construído pela EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) no espaço físico da escola. Este também funciona como sala de multiuso para atividades e projetos da escola, também para acolhimento dos encontros de pais e oficinas diversas.

Em 2016 uma sala de leitura foi construída pelo filho do fundador da escola. Professor e administrador da cidade na época Heitor Mitsuaki Kanegae viabilizou todos os recursos e mão de obra necessários para construir um novo espaço de aprendizagem para as crianças. Esta possibilitou a implementação de projetos de leitura, empréstimos de livros, espaço para leitura e outros.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

A Escola Classe Kanegae está organizada para atender o Ensino Fundamental de nove anos. Com adesão dos ciclos de aprendizagem em todas as turmas.

MATUTINO:

- 02 turmas de 1º Ano
- 01 turma de 2º Ano

VESPERTINO:

- 01 turma de 3º ano
- 01 turma 4º ano
- 01 turmas de 5º Ano

Organização Física

- 3 Salas de aula

- 1 Cantina com depósito para mantimentos
- 1 Sala de professores
- 1 Sala de leitura /vídeo
- 1 Sala de jogos
- 2 Banheiros para alunos
- 2 Banheiros para professores
- 1 Banheiro adaptado
- 1 Sala de direção
- 1 Sala para o serviço de orientação
- 1 Secretaria
- 1 Mini sala de servidores
- 1 Laboratório de informática

Organização Funcional Servidores Efetivos

MATRÍCULA	CARGO	NOME
0031.925-2	Professora Readaptada	Ana Lúcia Oliveira de Carvalho
0037.042-8	Professora Readaptada	Claudia Cristina Soalheiro Silva
0208.998-X	Analista G.E	Danielle de Lourdes Batista
0042.216-9	Agente Serv. Gerais Readaptada	Denilce Goncalves da Costa
0030.257-0	Professora Readaptada	Dulce Lea Barbosa
38.469-0	Professora Pedagoga E.A.A.E	Sandra Maria Bastos Menezes
0024.832-0	Professora Regente	Kássia Estelita Martins de Souza
0230.415-5	Professora Coord.	Lívia Gonçalves de Oliveira
0200.973-0	Pedagoga Orientadora Readaptada	Luciana Resende Martins Sodre
0203.319-4	Professora Readaptada	Maria do Socorro Macedo

0020.947-3	Professora Readaptada em Função Gratificada de Vice Diretora	Monica Azevedo de Souza
0030.772-6	Professora Readaptada	Patrícia F. Lemos Sesconetto
0025.882-2	Professora Regente	Rivailda Fernandes Muniz
0030.772-6	Professora Regente	Rosália Policarpo Fagundes de
0025.813- X	Professora Regente	Rosaneusa Gomes Moreira
0038.144-6	Professora Regente	Rosangela Aparecida Gomes
0027.412-7	Professora Regente 20 horas – substituição redução de regência	Rosimeire Serpa de Souza
0024.938-6	Chefe De Secretaria	Sandra da Silva Santos Araújo
0300.183-0	Professora Readaptada em Função gratificada de Diretora	Schirley Cristiane dos Santos
0027.066-0	Professora Readaptada	Selma Aparecida Domingues
0068.911-4	Professora Regente	Siboney Soares de Andrade

Organização Funcional Servidores Terceirizados

Cargo	Nome
Vigilante	Emanuel Francisco C. dos Santos (diurno)
Vigilante	José Wanderley Dias (noturno)
Vigilante	Vicente de Paula (noturno)
Vigilante	Marcos
Merendeira	Ivete Alves
Merendeira	Bruna
Limpeza	Ivonete
Limpeza	Assunção
Limpeza	Marcos Felipe

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Família

A estrutura familiar, conforme sondagem da secretaria da escola no início do ano letivo de 2020, revela que a maioria dos alunos mora com pai e mãe no mesmo lar. Não há dados consideráveis de alunos morando com parentes próximos, fator esse que facilita a comunicação e deliberações com o responsável direto pelo aluno. A maioria dos pais encontra-se satisfeitos com a aprendizagem das crianças e acompanham este desempenho diariamente.

A tarefa de casa também foi avaliada como importante e conta com o acompanhamento diário dos responsáveis. A presença nas reuniões e convocações da escola é atendida prontamente em sua maioria. Os pais relatam que são curiosos quanto à vida escolar dos alunos e afirmam estar sempre atentos à rotina da escola.

Ainda segundo os pais, a maioria dos alunos tem local e horário adequado para realização de atividades de casa e são participativos e atuantes na vida escolar dos filhos, o que tem dado bom suporte no desempenho dos alunos. Não podemos deixar de destacar uma pequena parte que, infelizmente, deixam os alunos somente na responsabilidade da escola, o que prejudica o desempenho dos alunos.

As famílias avaliam a escola como organizada, acolhedora, receptiva. Atendem aos projetos da escola com boa participação e colaboração.

O credo religioso tem predominância entre evangélicos e católicos, sua grande maioria praticante. Há uma pequena parcela de famílias da religião Testemunhas de Jeová.

A renda familiar predomina de três salários mínimos por família. A maioria delas tem demonstrado parceria e envolvimento nas programações da escola, sendo receptivas as demandas da Instituição.

PERFIL DAS TURMAS

1º ANO A

A turma é composta de 23 alunos sendo 12 meninos e 11 meninas. A faixa etária é de 6 anos ou a completar até 30 de março. 99% deles vem para a escola de ônibus escolar oferecido pela SEE/DF.

Uma turma participativa e presente com bom envolvimento nas atividades propostas, receptivos aos colegas e professoras. Quanto aos hábitos e atitudes, as crianças precisam de um trabalho sistematizado de rotina e cumprimento de regras estabelecidas pelo grupo. Estão conhecendo um novo espaço, uma nova escola; estão descobrindo e se apropriando de cada cantinho da EC Kanegae. Tudo é novo para eles. Um trabalho de coordenação motora fina, ampla, viso motora e esquema corporal será iniciado através de aulas em sala e na quadra com a psicomotricidade.

Conforme diagnóstico inicial constatamos que os alunos são oriundos da Educação Infantil do Riacho Fundo I em sua maioria. Apresentam-se nos níveis iniciais de leitura e escrita no nível PS1 e PS2 de acordo com a Teoria da Psicogênese da Língua Escrita. Destacando-se 2 alunos no nível alfabético que terão um trabalho diversificado com o objetivo de avançarem nos níveis de leitura e escrita.

Com relação ao Conhecimento Lógico Matemático, as crianças estão construindo suas aprendizagens com relação a quantidade e escrita dos primeiros números. Através das atividades de rotina os alunos estão desenvolvendo habilidades de contagem 1 a 1, tempo, quantidades maiores que 10, maior, menor, a mais, a menos.

A turma desenvolverá todos os projetos da escola de apoio a aprendizagem.

1º ANO B

A turma do primeiro ano B é composta por 23 estudantes sendo 12 meninos e 11 meninas. A faixa etária é de 6 anos ou a completar até 30 de março do corrente ano. Dos estudantes, 99%, vem para a escola de ônibus escolar oferecido pela SEE/DF.

Conforme diagnóstico inicial, a maioria dos alunos são oriundos do Centro de Educação Infantil do Riacho Fundo I. Apresentam-se nos níveis iniciais de leitura e escrita no nível PS1 e PS2 de acordo com a Teoria da Psicogênese da Língua Escrita. Destacando-se 2 alunos no nível alfabético que terão um trabalho diversificado com o objetivo de avançarem nos níveis de leitura e escrita. A turma tem uma aluna diagnosticada com baixa visão.

Uma turma participativa e presente com bom envolvimento nas atividades propostas, receptivos aos colegas e professoras. Quanto aos hábitos e atitudes, as crianças precisam de um trabalho sistematizado de rotina e cumprimento de regras estabelecidas pelo grupo.

Através das primeiras atividades percebeu-se uma grande dificuldade das crianças com a coordenação motora fina. Colar, recortar, pintar e escrever são grandes desafios para os pequenos. Um trabalho de coordenação motora fina, ampla, viso motora e esquema corporal será iniciado através de aulas em sala e na quadra com a psicomotricidade.

Com relação ao Conhecimento Lógico Matemático, as crianças estão construindo suas aprendizagens com relação a quantidade e escrita dos primeiros números. Através das atividades de rotina os alunos estão desenvolvendo habilidades de contagem 1 a 1, tempo, quantidades maiores que 10, maior, menor, a mais, a menos.

A turma desenvolverá todos os projetos da escola de apoio a aprendizagem.

2º ANO

A turma é composta de 23 alunos sendo 6 meninas e 17 meninos. Apenas 2 alunas são provenientes de outra escola. 99% dos alunos chegam a escola de ônibus escolar contratado pela SEE/DF.

Por ser uma turma com um grande número de meninos, torna-se uma turma agitada e com muitas conversas paralelas. Apresentam muita dificuldade em concentrar-se nas atividades propostas. Quanto aos hábitos e atitudes, as crianças precisam de um trabalho sistematizado de rotina e cumprimento de regras estabelecidas pelo grupo e pela professora.

Conforme diagnóstico inicial constatamos que os alunos se apresentam nos níveis iniciais de leitura e escrita alfabético, alfabetizado 1 e 2. 05 crianças apresentam-se no nível silábico e precisam de trabalho diferenciado dos demais a fim de desenvolverem suas aprendizagens de acordo com a Teoria da Psicogênese da Língua Escrita.

A turma tem uma criança diagnosticada; 1 menino diagnosticado TFE/TDAH.

3º ANO

A turma do terceiro ano é composta de 23 alunos todos provenientes da própria escola. São 11 meninos e 12 meninas. 99% dos alunos vem para a escola de transporte escolar cedido pela SEE/DF.

Uma turma participativa e interessada. Seguem e respeitam as regras estabelecidas pelo grupo e pela professora.

Conforme diagnóstico inicial apresentam-se nos níveis iniciais de leitura e escritos níveis A1, A2 e A3 de acordo com a Teoria da Psicogênese da Língua Escrita. 5 alunos encontram-se nos níveis silábico e silábico alfabético sendo que 1 deles tem diagnóstico de TFE/TPAC. Ações interventivas e trabalho diversificado serão os caminhos que seguiremos para ajudá-los a sanar as dificuldades.

4º ANO

Turma composta por 18 alunos, sendo 11 meninas e 7 meninos. Turma de inclusão inversa, sendo 3 portadores de necessidades especiais. Maria Clara dos anjos Souza Síndrome de Apert, desenvolvimento cognitivo normal porém com algumas limitações na parte de coordenação motora fina e fala. Ruan Carlos de Melo Silva paralisia cerebral hemiplégica desenvolvimento cognitivo normal o mesmo necessita de tempo individualizado para conclusão das atividades. Ana Luiza de Oliveira Viana Neves desenvolvimento normal deficiência física ausência congênita de dedos e mama esquerda.

Após testes iniciais de diagnóstico, segundo a professora regente, a maior fragilidade da turma é com relação aos conhecimentos matemáticos. Lógica e raciocínio são questões que precisam ser muito trabalhadas.

Com relação a leitura e escrita os alunos tem boa escrita com poucos erros de ortografia, mas que precisam de um trabalho sistematizado de produção de textos pois alguns alunos apresentam dificuldades em escrever seus textos com clareza e sequência.

É uma turma companheira, tranquila, comprometida, com laços afetivos fortalecidos, pois as crianças estão juntas desde o primeiro ano. Os pais são participativos e companheiros no decorrer de todo trabalho apresentado ao longo do período escolar.

5º ANO

A turma do 5º ano da Escola Classe Kanegae é composta por 24 estudantes, sendo 14 meninas e 10 meninos. 99% deles vem pra escola de ônibus escolar contratado pela SEE/DF. A grande maioria dos estudantes estão juntos desde o 1º ano. Poucos foram ingressaram na turma ao longo dos anos. Os estudantes são participativos e com grande interesse nas atividades desenvolvidas em sala de aula. Apenas 1 aluno apresenta dificuldades em obedecer as regras estabelecidas pelo grupo e pela escola.

Na turma, duas crianças têm diagnóstico, 1 menina com TFE/TDAH e 1 menino com TFE/TPAC. 2 meninos são repetentes provenientes da própria escola; os dois tem muita dificuldade em aprendizagem. Será realizado um projeto no turno contrário a fim de ajudar essas crianças a vencerem esses desafios.

Há ainda 3 crianças que se destacam muito pelo grande desenvolvimento da aprendizagem.

Ao realizar o diagnóstico a professora constatou que os alunos estão bem em português, porém com muitos erros de ortografia ainda. Em matemática estão bem com relação ao sistema de numeração decimal, adição, subtração e multiplicação. A grande dificuldade é a divisão. A professora também observou uma grande resistência dos alunos em trabalhar com material concreto.

Algumas estratégias serão usadas para que ocorra o processo de ensino-aprendizado no decorrer de todo o ano letivo. Tais como reagrupamento, atividades diversificadas, projeto de leitura, aulas de informática e projeto interventivo.

GRUPO DOCENTE

Os docentes são em maioria efetivos da SEDF. O grupo apresenta experiência e domínio das competências para um bom ensino aprendizagem e tem a formação continuada como foco do trabalho.

Semanalmente, reúnem-se a fim de refletir sobre questões pertinentes ao ensino e aprendizagem, buscando compartilhar novas estratégias no intuito de atender os alunos nas suas individualidades. A maioria participou de cursos de capacitação ofertados pela SEDF e são pós-graduados. O trabalho coletivo é alvo do grupo e busca-se fortalecer essa prática. A convivência é respeitosa, a diversidade de opiniões enriquece o trabalho pedagógico.

Ressaltamos o grande compromisso do grupo com o trabalho pedagógico, as dificuldades dos alunos são sempre fonte de novas pesquisas.

O trabalho de interventivos e atividades individualizadas são práticas comuns em todas as turmas e valorizados pelos profissionais.

FUNÇÃO SOCIAL

É do nosso entendimento que o desenvolvimento do indivíduo se dá de acordo com as experiências vividas, de acordo com as situações que ele tem possibilidade de experimentar. Isso significa dizer que as experiências que o indivíduo vive antes e durante a escola são extremamente relevantes para o seu desenvolvimento, independentemente de sua idade.

Portanto, a escola não é a única, mas uma das mais importantes experiências no desenvolvimento do ser humano. Pelo fato de o acesso ao conhecimento exercer esse nível de intervenção na vida humana, é necessário valorizar a experiência que o educando tem acumulada em sua história e dela partir para uma sistematização mais rigorosa desse conhecimento. A função social da escola consiste em promover mudanças nos sujeitos e na realidade. A instituição escolar servirá tanto para manter relações sociais injustas quanto para a transformação destas relações.

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, interferida na objetividade com que dialeticamente me relaciono. Meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente (FREIRE, p. 7677, 2008).

Nosso grande desafio não é definir o que ensinar, mas sim, compreender e fortalecer o papel social da escola e do professor. Segundo Freire, ao se relacionar com o mundo, numa determinada cultura, o homem vai construindo relações sociais e nelas, signos e significados, pois a sociedade influencia na construção do conhecimento e nas ações do indivíduo. De acordo com Freire o aprender a ser acontece mediante as experiências pessoais de cada indivíduo, mediadas pelas experiências de outros.

Esta experiência sociocultural/interacionista e essa representação simbólica se desenvolvem num processo contínuo que se transformará em

conhecimento, a possibilidade de relacionamentos, a formação de atitudes, do pensamento e da linguagem.

A contribuição significativa da escola para a democratização da sociedade e para o exercício da democracia participativa fundamenta e exige a gestão democrática na escola.

Nesse sentido, a forma de escolha dos dirigentes, a organização dos Conselhos Escolares e de toda a comunidade escolar para participar e fazer valer os seus direitos e deveres, democraticamente discutidos e definidos, é um exercício de democracia participativa. Assim a escola pública contribuirá efetivamente para afirmar os interesses coletivos e construir um Brasil como um país de todos, com igualdade, humanidade e justiça social.

Assim, a tarefa delegada às escolas deve ser então, a de utilizar-se dos conhecimentos filosóficos para realizar uma prática capaz de transformar os conhecimentos científicos em conhecimentos capazes de gerar transformações nas ações das pessoas. A educação, como corresponsável pela ação transformadora, fundamentada no conhecimento teórico, deverá ser capaz de oportunizar conhecimentos para gerar ações que transformem a humanidade.

Não é meramente através do conhecimento pedagógico que podemos conceber as mudanças na sociedade, mas, através da transformação do conhecimento filosófico e científico, poderemos encontrar mecanismos para que a práxis possa acontecer de fato. A educação, dessa forma, é a responsável para educar para a razão e não a responsável para a transformação da humanidade.

PRINCÍPIOS

A Escola Classe Kanegae, promove uma educação de qualidade formativa, proporcionando o desenvolvimento humano nos aspectos: cognitivo, físico, social e afetivo. Busca a formação permanente do educando priorizando valores de autonomia, criticidade, cidadania, consciência ética, compromisso social, democracia, solidariedade, criatividade, trabalho, convivência e cooperação, buscando constante motivação com respeito aos ritmos, necessidades e interesses de cada aluno.

MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

OBJETIVO GERAL

A Escola Classe Kanegae tem por objetivo geral garantir ao educando formação e preparação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades visando o pleno exercício crítico, atuante, observador, preparado para explorar o mundo em que vive.

Identificar e incorporar os saberes e os fazeres do campo a Proposta Pedagógica da escola, garantindo a conquista do direito dos cidadãos de todas as idades que vivem e trabalham no campo, percebendo sua importância no espaço-tempo histórico, social, cultural e desenvolvimento sustentável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apoiar e acompanhar os alunos na modificação e construção da sua aprendizagem, de forma que ao mesmo seja garantido o direito às aprendizagens.
- Desenvolver competências e habilidades conforme currículo de cada ano.

- Estimular a curiosidade, investigação despertando o conhecimento científico.
- Despertar ações para valorização dos fazeres e saberes do campo, valorizando nossa história.
- Mobilizar a participação efetiva da comunidade escolar no processo de ressignificação da Proposta Pedagógica da Escola Classe Kanegae ressaltando os saberes do campo e reconhecendo o papel da escola no processo de transformação da sociedade.
- Acessar novas ferramentas de comunicação e informação por meio da tecnologia usando o laboratório de informática.
- Valorizar a leitura e escrita como elementos de inclusão.
- Fortalecer a participação dos pais na escola através de parcerias, eventos e oficinas.
- Estimular a socialização e interação dos estudantes por meio de atividades lúdicas com vínculo pedagógico e cultural.
- Despertar o interesse pela Literatura por meio de projetos de leitura.
- Valorizar o espaço da sala de leitura através de projetos específicos.
- Aperfeiçoar as coordenações individuais no planejamento de atividades com jogos que estimulem a aprendizagem.
- Planejar o projeto interventivo e reagrupamentos para atender dificuldades específicas.
- Envolver todos os profissionais nos eventos pedagógicos e culturais.
- Efetivar o estudo e aplicação do currículo da Secretaria com vistas a Proposta Pedagógica da Escola.
- Promover uma maior parceria e atividades do SOE e SEAA junto ao trabalho e projetos pedagógicos da escola.
- Fortalecer a proposta do currículo em movimento e ciclos de aprendizagem e educação para o campo.
- Aperfeiçoar o Conselho de classe participativo bimestral através da participação nas decisões pedagógicas da escola.
- Implantar a sala de jogos e ludicidade.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

O Projeto Pedagógico (PP) da Escola Classe Kanegae, além de ser uma exigência legal, expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, permite a revelação da identidade da Instituição, de suas concepções e de seus sonhos.

O referencial teórico, para a elaboração e execução do projeto pedagógico, baseia-se numa concepção sociointeracionista, que concebe a aprendizagem como fenômeno que se realiza na interação com o outro. O processo de desenvolvimento cognitivo está centrado na possibilidade de o sujeito ser, constantemente, colocado em situações problema que provoquem a construção do conhecimento, a partir de seus conhecimentos prévios, já consolidados.

Contempla-se nessa proposta as múltiplas características e identidades dos indivíduos presentes no ambiente escolar, valorizando-as e conduzindo-as a um objetivo comum, único a todos. Nesta perspectiva trabalhamos a “unicidade na diversidade”, respeitando e contemplando as distintas faces do diverso que nos permite contribuir na constituição de indivíduos emancipados. Para tanto debruçamos nos estudos de Dubar (2005, p. 133) onde descreve que a constituição do indivíduo se dá pelas relações estabelecidas entre ele e coletivo. Vejamos:

A conceituação esboçada recusa distinguir a identidade individual da coletiva, pois sua construção se configura a partir de uma articulação entre duas transações: uma ‘interna’ ao indivíduo e uma transação ‘externa’ entre o indivíduo e as instituições com as quais ele interage.

Ao mencionar as múltiplas identidades, tendo a diversidade como aspecto enriquecedor do ambiente escolar passamos a construir e (re) estruturar os rumos da proposta pedagógica ao qual contemplamos no cotidiano escolar, traçando novos objetivos e reavaliando cada passo em prol de um ambiente de respeito e valorização do outro. Tal aspecto se vê contemplado deste o planejamento diário até as relações estabelecidas nos diversos campos e espaços desta unidade escolar. Para FREIRE (1971) “onde quer que haja mulheres e homens, há sempre

o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender”, assim valoração da diversidade se faz rica e essencial no ambiente escolar.

Nessa concepção, o educador e diversos colaboradores do processo de ensino e aprendizagem, tem um olhar sensível, crítico e atento para as múltiplas manifestações e conhecimentos advindos dos educandos, considerando os saberes já existentes na comunidade, partindo suas intervenções da realidade posta para a construção de opiniões e argumentos críticos por parte dos estudantes. A partir da criticidade argumentativa passamos para a transformação da realidade em consonância com as peculiaridades dos educandos, de suas famílias e comunidade. Lembrando, frequentemente, da carga cultural e empírica dos indivíduos que compõem esse ambiente.

Durante o processo de construção identitária desta unidade escolar, adotamos o erro e acerto como fenômenos naturais no desenvolvimento do ser humano e que deve ser refletido e ressignificado, proporcionando aos estudantes a compreensão, clara, dos objetivos a serem alcançados e o porquê de cada um na caminhada acadêmica, com essa postura percorremos o caminho das aprendizagens significativas ao qual o currículo vigente, desta secretaria, se propõe para a educação pública.

Para tanto, cabe à Escola tornar-se um dos agentes de mudança, constituir-se de espaço democrático, garantindo ao educando o direito de usufruir da construção do seu conhecimento, exercendo o direito à informação e participação na sociedade em que estão inseridos. E aos professores espaço de discussão, planejamento e estudo nas coordenações coletivas e individuais no sentido de se sentirem comprometidos com a qualidade da educação, viabilizando uma gestão mais democrática e atuante, criando propostas alternativas para a superação de problemas escolares. Nesse sentido Mouro Castro assinala:

Todos os países que estão se dando bem fizeram um grande esforço para aperfeiçoar em educação em todos os níveis e, em particular, resolveram o desafio de oferecer uma Educação Básica de qualidade a, praticamente todos os seus cidadãos. (Moura e Castro, 1992, p.21).

A educação orientada pelas diferentes visões de ser humano ao longo dos tempos também serviu ao desequilíbrio entre os indivíduos fomentando alienação,

exclusão e exploração. A história revelou e ainda revela que apesar de vigorar em muitos momentos, lógicas unilaterais na educação, tornando-a munição para um desenvolvimento individualista, é também na educação que podemos alcançar o livre desenvolvimento de todos (MANACORDA, 1991).

Enquanto seres inacabados e em constante busca de atender nossas necessidades, vivemos em processos de transformação para estar no e com o mundo. Esses processos se valem da educação postulada como atividade inerentemente humana. Ocorre que ela nem sempre foi vista como direito essencialmente humano, reduzindo o direito de aprender a apenas estar no mundo e não, a saber, como ele funciona e assim transformá-lo. Quando Andrade (2013) aborda essas questões, procura enfatizar que tão importante quanto nos educarmos para adaptarmos ao mundo, é igualmente ou mais importante usar essa educação para atuar sobre ele.

Consideramos que somos seres sociais, diferentes, mas dependentes uns dos outros para aprendermos e sobrevivermos. Assim, seguindo na lógica de seres inacabados, tornar-se humano não se refere a um aspecto de ordem biológica apenas; tornar-se humano, segundo Pulino (2008), perpassa por um conceber simbólico de identidade. O sujeito humano constrói tal identidade a partir de termos históricos, culturais, sociais.

Para tanto, situar o indivíduo na sua historicidade, validando seus sentidos e valores, é oportunizar que esse ser se constitua não somente com base nos moldes de uma sociedade, mas também que ao longo de sua caminhada inserido numa cultura, num mundo social e físico, tanto se forme como o transforme, constitua a sua história integrada à história de outros sujeitos (MACIEL; PULINO, 2008).

Situarmos num processo histórico coletivo e individual possibilitaria a melhor compreensão de conflitos e contradições próprios desse processo, em que naturais seriam as diferentes formas de ver e estar no mundo, numa construção do mundo pelo ser humano para o ser humano. A centralidade residiria no tornar-se e não no absolutismo imposto pela ideia de naturalização do que é humano (MACIEL; PULINO, 2008).

O movimento deste Currículo é político, pedagógico, flexível, transformador, crítico, reflexivo, diverso, libertador de correntes, sejam ideológicas, científicas, filosóficas... O movimento é vida, é

verdade prenhe de realidade, é senso comum e ciência, é relação teoria e prática, é elemento de poder. Poder como possibilidade de constituição da práxis transformadora da realidade social".
(Currículo em movimento – Pressupostos Teóricos p.79)

Como base teórico-metodológica o mesmo currículo fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes e as múltiplas características e perfis de cada indivíduo.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

APRENDIZAGENS

Rubem Alves (2001) traz em sua fala uma reflexão que compara a escola a linhas de montagem:

Nossas escolas são construídas segundo o modelo das linhas de montagem. Escolas são fábricas organizadas para a produção de unidades bio-psicológicas móveis portadores de conhecimentos e habilidades. Esses conhecimentos e habilidades são definidos exteriormente por agências governamentais a que se conferiu autoridade para isso. Os modelos estabelecidos por tais agências são obrigatórios, e têm a força de leis. Unidades bio-psicológicas móveis que, ao final do processo, não estejam de acordo com tais modelos são descartadas. É a sua igualdade que atesta a qualidade do processo. Não havendo passado o teste de qualidade igualdade, elas não recebem os certificados de excelência ISO-12.000, vulgarmente denominados diplomas. As unidades bio-psicológicas móveis são aquilo que vulgarmente recebem o nome de “alunos”. (ALVES, 2001, p. 38)

Nossa escola busca um novo fazer. Queremos quebrar o paradigma tradicional que é modelo de ensino e que muito deixa nossos alunos a margem de exclusão e marginalidade. Ao longo dos tempos a escola procurou se estruturar de acordo com o conceito de aprendizagem. Tal estruturação, no entanto, foi muito mais teórica do que prática, nossa proposta atual é de novas construções.

O “**Desaprender**” exige quebrar paradigmas, quebrar lógicas, fazer diferente. **Reaprender** é a capacidade de construir conhecimento que permite aprender a lidar com o novo. Sem essa capacidade o indivíduo pode aprender a fazer coisas que já são feitas por outras pessoas, aprendizagem adaptativa, mas não será capaz de criar, antecipar cenários e situações, estar consciente do que ainda não foi percebido, ou seja, não estará apto a inovar. Segundo Alvin Toffler, a necessidade de compreender coisas não conhecidas é o que move as pessoas a construir conhecimento, ou seja, saber aprender. É fundamental a compreensão de que essa construção acontece na experiência e na interação com o meio mundo físico e social. Para Toffler (1970):

O analfabeto do século XXI não será aquele que não consegue ler e escrever, mas aquele que não consegue aprender, desaprender e reaprender.

O que tem valor hoje é a diversidade, não só a cultural, mas a de competências também, afirma Stoffer, Juntar pessoas com conhecimentos e habilidades diversificados em uma equipe de trabalho é o que possibilita construção coletiva e inovação. A escola pasteuriza as pessoas, fazendo com que todas as crianças, e jovens, aprendam as mesmas coisas, do mesmo jeito e ao mesmo tempo. Isso não pode contribuir para a diversidade necessária para as organizações atuais. Também afirma que o desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que um determinado grupo cultural realiza, a partir da interação com outros indivíduos. A aprendizagem possibilita, orienta e estimula o desenvolvimento das características psicológicas, especificamente humanas e culturalmente organizadoras.

Assim, o professor deve auxiliar o aluno em seu papel de aprender, desafiando, confirmando, incentivando o movimento de construção e reconstrução do seu conhecimento. Respeitar e valorizar as individualidades e as dificuldades significa dizer que o desafio da escola é ir além das informações e de como são transmitidas. Uma abordagem pedagógica coerente com uma concepção de aprendizagem significativa entende que o ponto inicial da aprendizagem deve ser sempre a concepção prévia dos estudantes, a partir da qual se deve proceder a escolha das técnicas, estratégias e atividades a serem desenvolvidas com vistas à mudança dos conceitos.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Partindo da premissa de que os princípios defendidos pela Escola Kanegae nesse documento, em defesa do desenvolvimento integral das crianças e dos estudantes em todo o seu percurso formativo, fazem parte desse contexto, a avaliação poderá revelar o que está sendo ensinado e aprendido. Assim, as dimensões da avaliação se dão, no contexto da escola, a partir da avaliação da aprendizagem, da avaliação institucional e da avaliação externa, para, justamente, assegurar “*...+ a relação pertinente que estabelece o elo entre a gestão escolar, o professor, o estudante, o conhecimento e a sociedade em que a escola se situa.” (BRASIL, 2010a, p. 47).

Não podemos esquecer que é papel da escola garantir a formação humana na sua totalidade, propiciando a convivência cultural, a troca e produção coletiva, respeitando a vivência de todos os indivíduos garantindo a socialização do aluno na construção do conhecimento, possibilitando, assim, o desenvolvimento do seu potencial criativo.

Ressaltamos a importância da avaliação e a sua valorização como política de educação pública, uma vez que a correlação entre a avaliação do educando a avaliação do educador e do sistema educacional, podem contribuir para a desmistificação de que a origem da classe social do educando determina o seu desempenho escolar.

Segundo Gadotti, a avaliação constitui-se num recurso subsidiário da construção de um processo de ação, pois avaliar é buscar garantir a meta qualitativa do desempenho para todos, que significa qualidade formal, no sentido de aquisição de habilidades de manejar meios, instrumentos, formas técnicas e procedimentos diante dos desafios do desenvolvimento e qualidade política, no sentido de forjar a competência democrática e ética frente ao desafio dos fins e valores sociais.

Oferecemos aos nossos alunos um ensino produtivo, com uma avaliação diagnóstica, permanente, interdisciplinar, feita processualmente, não permitindo que o aluno acumule dúvidas que possam vir prejudica-lo ao longo do seu processo de aprendizagem. Nossa meta é suporte permanente a aprendizagem

para que o aluno possa estar progredindo no ensino conforme idade série alcançando os pré- requisitos de cada série.

Nas coordenações semanais estaremos avaliando a nossa prática a fim de verificar se estamos alcançando cada aluno na sua individualidade e necessidade. Nas avaliações institucionais teremos oportunidade de ouvir as diversas opiniões e trocas de parcerias comunidade\escola potencializando e fortalecendo a comunidade escolar. Portanto, a avaliação será contínua, não somente para focar nos erros, mas aprender com eles.

CONSELHO DE CLASSE

Procurando ser coerente com o processo de avaliação, lembramos que o Conselho de Classe se apresenta como parte importante do processo avaliativo, pelo fato de reunir diferentes pareceres profissionais sobre cada estudante, que servirão de subsídios para os diagnósticos e as recomendações deles decorrentes. O Conselho tem função mediadora e, no final do ano letivo, assume caráter deliberativo quanto ao processo de avaliação.

Ressaltamos também que os profissionais envolvidos com a aprendizagem de uma determinada turma ou série, reunidos em Conselho, emitem um diagnóstico que se fundamenta nas relações interpessoais, na metodologia utilizada, nos conteúdos desenvolvidos e em outros aspectos considerados importantes da realidade dos estudantes e dos professores. Essa análise, de natureza crítica, poderá indicar as causas das dificuldades do processo educativo e eventuais motivos que se constituem em problemas de atuação, tanto do professor como dos estudantes.

De acordo com o Regimento o Conselho de Classe tem autonomia de deliberar, em seu parecer final, não cabendo recurso em outra instância da Escola. Deve ser constituído pelos professores da turma e de área, pela Coordenação, pela Direção, equipe de apoio à aprendizagem e serviço de orientação educacional. Neste ano 2018 estaremos dando início ao Conselho participativo. Buscando uma avaliação coletiva de todos os membros da comunidade escolar.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo é movimento e envolve as práticas docentes e institucionais com o intuito de ampliar e construir novos conhecimentos. É o currículo que organiza o que será ensinado e aprendido em termos de conhecimento para a promoção do desenvolvimento integral das crianças e dos estudantes. O repensar sobre currículo proporcionou a construção de uma nova proposta curricular que está hoje em todas as escolas públicas do Distrito Federal e possuem alguns princípios:

- Todos os sujeitos podem aprender.
- Os conteúdos devem ser provocativos e estar voltados para a resolução de problemas e para os processos complexos do pensamento.
- A necessidade de uma formação integral dos sujeitos.
- Respeito as diferentes fases de desenvolvimento e interesse dos alunos.
- Os aspectos teóricos - metodológicos devem consolidar o tratamento efetivo dos temas transversais.

“O currículo não compreende apenas as matérias ou os conteúdos do conhecimento, mas também sua organização e sequencia adequada, bem como os métodos que permitem um melhor desenvolvimento dos mesmos e o próprio processo de avaliação. O currículo deve levar em conta as reais condições nas quais vai se concretizar: as condições do professor, as condições dos alunos, as condições do ambiente escolar, as condições da comunidade, as características dos materiais didáticos disponíveis”. (COOL, 1997).

A todos os segmentos cabem contribuir para que o nosso desafio seja alcançado de forma positiva. Cabe a todos também observar que sua prática, seja na função que estiver, está contribuindo para a qualidade da aprendizagem dos alunos e em que pode torná-la mais produtiva. A nossa proposta visa atender democraticamente todos os alunos que estudam nesta instituição, com elaboração de projetos que melhorem de forma significativa o nível de leitura, escrita e interpretação prevista pelo currículo de cada série.

A comunicação e participação da família nas atividades propostas também é alvo do nosso trabalho na escola, como estratégia para grandes transformações no espaço escolar, haja vista que todos do grupo salientam a importância desta parceria a fim de firmar objetivos, metas e caminhos possíveis para melhoria da

escola. Buscamos também uma melhor otimização dos espaços físicos que temos a fim de garantir ambiente motivador e propício para estudos.

A escola tem expectativas para implementação do ensino em tempo integral, no entanto, necessitamos de meios que possam nos beneficiar nas reformas e ampliações físicas necessárias para início do projeto.

O trabalho coletivo, planejamento sistematizado e formação continuada dentro do espaço de coordenação pedagógica é um grande desafio que buscamos realizar, bem como o oferecimento de eventos pedagógicos e culturais, passeios realizados com finalidade pedagógica e de interação social. Estamos sempre em busca de parcerias que adote a escola no sentido de melhorar a parte física, pois necessitamos de uma quadra, uma sala para ensino em tempo integral e aquisição de novos computadores para laboratório de informática.

A busca por melhorias no ensino aprendizagem e vontade de alcançar resultados que atendam todos os alunos nas suas particularidades nos motivou a repensar nossas práticas diárias, visto que temos alunos na escola com muita defasagem nas aprendizagens.

Surgiu a necessidade do reinventar, de melhor observar, de socializar, trocar, fazer diferente. Sair da área de conforto e buscar novos desafios. Vencer os desafios de aprender, desaprender, reaprender.

*O Movimento deste Currículo é político, pedagógico, flexível, transformador, crítico, reflexivo, diverso, libertador de correntes, sejam ideológicas, científicas, filosóficas... O movimento é vida, é verdade prenhe de realidade, é senso comum e ciência, é relação teoria e prática, é elemento de poder. Poder como possibilidade de constituição da práxis transformadora da realidade social. É no Movimento que se constrói uma educação que vai além do capital, uma educação com o Estado e além dele, ou seja, uma educação pública em que consigamos enxergar e vislumbrar a participação conjunta do Estado e da Sociedade Civil.
(Currículo em movimento, pressupostos teóricos pág. 79).*

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

1ª BIMESTRE 10/02/2020 á 24/04/2020			
Mês	Dias	Total	Observação
<i>Fevereiro</i>	10,11,12,13,14,17,18,19,20,21,27,28.	12	Reunião de pais 13/02
<i>Março</i>	2,3,4,5,6,9,10,11,12,13,16,17,18,19, 20,23,24,25,26,27,30,31	22	
<i>Abril</i>	1,2,3,6,7,8,9,13,14,15,16,17,20,22,23, 24.	16	
1º Bimestre	50 dias letivos previstos		__dias cumpridos
2ª BIMESTRE 24/04/2020 á 07/07/2020			
<i>Abril</i>	27,28,29,30	04	
<i>Mai</i>	4,5,6,7,8,11,12,13,14,15,18,19,20,21, 22,25,26,27,29,30	20	
<i>Junho</i>	1,2,3,4,5,6,8,9,10,15,16,17,18,19,22,2 3,24,25,26,29,30	21	
<i>Julho</i>	1,2,3,6,7	05	
2º Bimestre	50 dias letivos previstos		__dias cumpridos
3ª BIMESTRE 23/07/2020 á 01/10/2020			
<i>Julho</i>	23,24,27,28,29,31,31	07	
<i>Agosto</i>	3,4,5,6,7,10,11,12,13,14,17,18,19,20, 21,24,25,26,27,28,31	21	
<i>Setembro</i>	1,2,3,4,8,9,10,11,14,15,16,17,18,21, 22,23,24,25,28,29,30	21	
<i>Outubro</i>	1	01	
3º Bimestre	50 dias letivos previstos		__dias cumpridos
4ª BIMESTRE 02/10/2020 á 16/12/2020			
<i>Outubro</i>	2,5,6,7,8,9,13,14,16,19,20,21,22,23, 26,27,28,29,30	19	
<i>Novembro</i>	3,4,5,6,9,10,11,12,13,16,17,18,19,20, 23,24,25,26,,27	19	
<i>Dezembro</i>	1,2,3,4,7,8,9,10,11,14,15,16	21	
4º Bimestre	50 dias letivos previstos		__dias cumpridos
Total Geral	200 dias letivos		

PLANEJAMENTO - DIAS LETIVOS MÓVEIS

DIAS MÓVEIS	LANÇAMENTO DIÁRIO/FOLHA DE PONTO	ATIVIDADES
12/06	06/06	Festa Junina
23/07	A definir	Circuito de Ciências da EC Kanegae
24/07	26/09	Manhã Literária com a Família

**PLANO DE AÇÃO 2020
1º BIMESTRE 10/02 A 24/04**

DATAS	ATIVIDADES	OBS
13/02	Reunião acolhimento famílias	Reunião por turma
17/02 á 21/02	Semana de diagnóstico das turmas	Todas as turmas apresentar psicogênese ou redação para avaliação da escrita
03/03	Socialização dos resultados Planejametos dos projetos de intervenção. Planejamento dos projetos de apoio readaptados,	Planejamento nas coordenações
09/03 á 05/03	Início de todos os projetos e intervenções	
09/02 a13/02	Semana Distrital da promoção da Educação Inclusiva aos alunos com necessidades especiais (Lei Distrital 5.714/2016)	Em horário escolar
17/03	Planejamento Pedagógico com Comunidade Escolar	
13/03	Aniversário Riacho Fundo	
16/02 a 20/02	Semana da Conscientização do uso do Uso Sustentável da Água, lei distrital 5243/2013	Trabalho com projeto
	Aplicação da Prova Diagnóstica	Conferir anos
13/04 á 17/04	Semana de testes , avaliações outros...	
23/04	Conselho participativo	Todos os professores socializando os resultados do bimestre Aula 1º tempo
30/04	1ª reunião bimestral	Repondo dia móvel
23/04	Aniversariantes do bimestre	A planejar
	Festas:	
21/02	Carnaval – Bailinho da Alegria	
09/04	Páscoa	

**PLANO DE AÇÃO 2020
2º BIMESTRE 27/04 a 07/07**

DATAS	ATIVIDADES	OBS
04/05 a 08/05	Semana Educação para vida	A planejar
18/05	Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2000)	
28/05	Planejamento Pedagógico Comunidade Escolar	A planejar
03/06	Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei nº 12.633/2012)	
06/06	Festa junina	Pagando dia letivo móvel 12/06
22/06 á 26/06	Semana de testes,avaliações	
01/07	Conselho de Classe	Todos os professores socializando os resultados do bimestre Aula 1º tempo
06/07	2º Reunião de pais	
01/07	Aniversariantes do bimestre	A planejar depois do conselho de classe
	Festas:	
06/06	Festa Junina	

PLANO DE AÇÃO 2020
3º BIMESTRE 23/07 a 01/10

DATAS	ATIVIDADES	OBS
18/08	Planejamento Pedagógico com Comunidade Escolar	
10/08 á 14/08	Semana do estudante	Jogos, Gincanas, Passeio ao clube
14/09 a18/09	Semana Prevenção ao uso de Drogas (Lei Distrital 1433 de 21/05/1997	
Agosto	Feira de Ciências	Tema: Inteligência Artificial
19/09	Patrono da Educação- Paulo Freire (Lei Federal 12.612/2012	
26/09	Festa da Família Manhã Literária	Pagando dia Móvel 24/07
30/09	Dia do Secretário	
21 á 25/09	Semana de testes ,avaliações outros...	
30/09	Conselho de Classe	
01/10	Reunião de pais	
	Festas:	
26/09	Festa da Família Manhã Literária	

PLANO DE AÇÃO 2020
4º BIMESTRE 02/10 a 16/12

DATAS	ATIVIDADES	OBS
08 e 09/10	Comemoração do Dia das Crianças	Cinema com lanche no Macdonald´s. Brinquedos Infláveis na escola.
23/10 a 29/09	Semana Nacional do Livro da Biblioteca	A planejar
26/10 a 30/10	Semana Distrital de Orientação Profissional 1º emprego (Lei Distrital 5953/2017	
05/11	Planejamento Comunidade	A planejar
11/11	Dia da Luta Contra Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital 5.933/2017	A planejar
12/11	Dia Distrital do Gestor Escolar (Lei Distrital nº 6.179/2018) – 12/11	
15/10	Dia do Professor (Decreto nº 52.682/1963) – 15/10	
20/11	Dia Nacional da Consciência Negra (Lei nº 10.639/2003) – 20/11	A planejar
23 a 27/11	Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.325/2019) –	
04/12	Dia do Orientador Educacional (Lei nº 5.564/1968) – 04/12	
23 á 27/11	Semana de provas, testes, psicogênese final	
04/12	Formatura 5º ano	
01/12	Conselho de Classe	Participativo
07/12	Confraternização das turmas	
11/12	Cantata Natalina	
9 á 11/12	Intervenções e reforço	
15/12	Reunião de Pais	
16/12	Confraternização dos Amigos do Kanegae	

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

PROJETOS ESPECÍFICOS

PROJETO: VAMOS TODOS LER!

Ler é sonhar pela mão de outrem. Ler mal e por alto é libertarmo-nos da mão que nos conduz. A superficialidade na erudição é o melhor modo de ler bem e ser profundo.
Fernando Pessoa

Setor da Atividade

De acordo com a Portaria nº 1'2, de 13/01/2017, Capítulos III, Item 17, Alínea C, proponho permanecer desenvolvendo o Projeto: **Vamos Todos ler**, com acompanhamento de atividades pedagógicas complementares, com atendimento a todos os estudantes da Escola Classe Kanegae, do ensino fundamental de 9 Anos, da Educação Básica.

Inicialmente estarei trabalhando com empréstimo de livros uma vez na semana e acompanhamento dos professores as atividades de sala de leitura.

Justificativa

É percebido através dos relatos dos professores a importância do empréstimo de livros na escola, visto que é uma comunidade que não tem acesso e condições financeiras de um acervo diferenciado de obras literárias. Também foi verificado a necessidade de um profissional apto a organização e acompanhamento exclusivo para as atividades na sala de leitura. Assim, o “**Projeto Vamos todos Ler**”, opta por realizar o atendimento aos alunos com atividades em consonância com o Plano de Ação Pedagógico desta Escola e do Currículo em Movimento da Educação Básica, na Área do Conhecimento de Linguagens – Língua Portuguesa: onde serão ofertados aos alunos espaços semanais de leitura em ambiente organizado e lúdico e empréstimo semanal de livros.

O livro não se esgota em si, mas se desdobra em discussões e ações, propiciando a reflexão, a argumentação e o desenvolvimento da fantasia, elementos necessários à expressão de ideias, opiniões e sentimentos.

Assim a sala de leitura poderá fazer presente no cotidiano das atividades escolares, sendo u apoio as atividades de sala de aula.

Objetivos

O presente projeto tem os objetivos de:

- Utilizar a Sala de Leitura como espaço privilegiado para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais essenciais à aprendizagem e ao convívio social.
- Reconhecer a Sala de Leitura como um espaço de apoio à aprendizagem nas diversas áreas de conhecimento.
- Ser um centro de informação e um local de convivência, que possibilita aos alunos estarem juntos, quer para o trabalho, quer para a discussão de temas e para o ato prazeroso de ler.

Detalhamento da Atividade

A implantação da presente proposta teve início com a reorganização do espaço, otimizando mobiliário e acervos já existentes
Identificação das estantes com material colorido, alegrando o ambiente;
organização dos livros nas estantes, de acordo com os anos escolares, para facilitar o acesso dos alunos; distribuição de mesas e carteiras de modo a facilitar a realização das atividades de pesquisa e trabalho em grupo; elaboração de normas de convivência, de modo a garantir a harmonia nas relações; criação de espaço para contação de histórias, com disponibilização de fantoches; instalação para acesso à internet; organização do horário de trabalho das turmas na Sala de Leitura.

Observação: as atividades realizadas na Sala de Leitura são definidas pelo professor da classe, que conta com o apoio das responsáveis pelo ambiente, que preparam os materiais a serem utilizados e colaboram para o desenvolvimento da atividade proposta.

Cronograma

O Projeto Vamos Todos Ler está previsto para ser desenvolvido no Ano Letivo de 2018, com atividades propostas semanas de 50 minutos em atendimento a todas as turmas da escola. Em ambiente propício para a aprendizagem, observando a necessidade e apoio a aprendizagem através da leitura.

Recursos Utilizados

O presente projeto implicou na otimização dos recursos já disponíveis na Sala de Leitura e de materiais existentes na escola.

Avaliação

Dar-se-á diariamente com a Comunidade Escolar, com intervenções de sugestões e acompanhamento das atividades.

Avaliação se dará, inicialmente, através da observação e do grau de satisfação dos alunos, após a realização de todas as atividades, utilizando fichas avaliativas e comunicação junto ao docente.

LABORATORIO DE INFORMÁTICA A SERVIÇO DA APRENDIZAGEM



LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA

JUSTIFICATIVA:

A sociedade atual volta-se cada vez mais para o uso das tecnologias como forma de melhorar ou aperfeiçoar as atividades diárias.

O homem, através de seus estudos, vem melhorando a vida e permitindo avanços nos mais diversos campos, inclusive na educação.

A partir dessa evolução humana, as formas de ensinar e aprender também sofrem modificações devido ao surgimento de novos recursos que permitem atingir determinados objetivos educacionais utilizando essas novas ferramentas que há algumas décadas não estavam disponíveis.

Nesse cenário, o laboratório de informática surge como um dos principais exemplos de que os novos recursos, provenientes principalmente da tecnologia, podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. Os estudos destacam a Informática Educativa como uma forma lúdica que permite aos alunos uma nova perspectiva na construção do conhecimento.

Com a informática é possível realizar variadas ações, como se comunicar, fazer pesquisas, redigir textos, criar desenhos, efetuar cálculos e simular fenômenos.

As utilidades e os benefícios no desenvolvimento de diversas habilidades fazem do computador, hoje, um importante recurso pedagógico. Não há como a escola atual deixar de reconhecer a influência da informática na sociedade moderna e os reflexos dessa ferramenta na área educacional (NASCIMENTO, 2007).

A introdução da informática na escola como recurso pedagógico deve partir da constatação feita pela própria comunidade escolar da necessidade de mudança no processo educacional, a fim de adequar o ensino às novas demandas sociais. Para que os recursos e os benefícios da informática possam

ser utilizados de forma consciente, eficaz e crítica, é necessário haver mobilização, discussão e reflexão (NASCIMENTO, 2007).

Deste modo, o Laboratório Educacional de Informática da Escola Classe Kanegae do Riacho Fundo I apresenta-se como um recurso valioso, uma vez que seu uso irá contribuir para a formação dos alunos, favorecer o aprendizado, dinamizar as aulas e permitir uma inclusão sócio digital.

OBJETIVO GERAL:

- Oportunizar o letramento tecnológico a fim de promover a formação de um educando capaz de armazenar e organizar as informações produzidas por meio dos recursos digitais, aperfeiçoar a capacidade de se expressar por meio da escrita e apresentar de forma interativa os seus conhecimentos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover avanços nos índices de aprendizagem dos alunos;
- Favorecer o desenvolvimento dos conhecimentos estudados nas diversas disciplinas;
- Oportunizar a inclusão digital;
- Contribuir para a formação cidadã.

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO:



- 10/02 a 03/03/20 – Montar o horário de atendimento às turmas, abrir chamado junto a SINOVA de um técnico de informática em nossa escola para conserto e limpeza dos computadores, abertura de processo via SEI solicitando a substituição de computadores antigos e desatualizados, organização do espaço do laboratório de informática, aquisição de materiais (mudança na disposição das

mesas, colocação de quadro branco, lâmpadas, cortinas, pintura da sala, etc.), ornamentação da sala, início do estudo do programa Linux Educacional.

- 03/03/20 – Formação continuada junto aos professores da Escola Classe Kanegae na coordenação pedagógica para tratar do projeto que será desenvolvido durante o ano letivo/20;
- Semana de 09 à 13/03/20 – Acolhida no laboratório de informática com visita de todas as turmas da escola. Será transmitido no retroprojeto as regras para utilização do laboratório (animação em filme), por fim serão distribuídos lápis com ponteiros de emojis como lembrancinhas;
- Semana de 16 à 20/03/20 - Aula expositiva falando brevemente sobre as partes do computador, explorar no Linux Educacional jogos que utilizam o mouse e o teclado (palavras cadentes e o aluno digitando, ligar os pontos, clicar 1 e 2 vezes no mouse para apagar os peixes do cenário);
- Semana de 23 à 27/03/20 – tratar sobre a semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013), assistir a vídeos educativos, realizar pesquisas a respeito desse recurso natural e jogos que tratam do ciclo da água e sua importância para os seres vivos;
- As demais aulas serão planejadas em conjunto com os professores durante as coordenações pedagógicas conforme os conteúdos trabalhados em sala referentes ao Currículo em Movimento e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, sempre visando favorecer o desenvolvimento dos conhecimentos estudados nas diversas disciplinas, promovendo o aprendizado através de projetos interdisciplinares e permitindo a inclusão digital. Serão propostas discussões com temas que promovam a criação de valores e estimule a prática da cidadania;

- Painéis externos serão montados semanalmente e/ou mensalmente de acordo com as temáticas trabalhadas. Sugere-se que sejam explorados pelos professores antes das atividades do laboratório de informática;
- Serão propostos durante o ano concursos de desenho e/ou frases dentro das temáticas que serão trabalhadas em sala de aula e confeccionados painéis expondo os melhores desenhos e/ou frases produzidos:

1º concurso com o tema da semana de conscientização do uso sustentável da água: **Quem preserva a água preserva a vida**. As crianças aprenderão a utilizar as ferramentas do programa de desenho e pintura Tux Paint.

2º concurso de desenho e frase com o tema: **Família é tudo igual, mas a minha é mais legal**. As crianças exploraram as ferramentas do programa de desenho e pintura Tux Paint.

3º concurso de desenho e frase com o tema: **Eu curto o meu Brasil**. exploraram as ferramentas do programa de desenho e pintura Tux Paint.

- Alguns campeonatos de adição entre os alunos dos 1º, 2º e 3º anos e de multiplicação entre os do 4º e 5º anos serão propostos utilizando o programa Tux Math.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES:

O referido projeto tem previsão de início em março/2020 e término em dezembro/2020.

Sendo assim, as atividades do projeto serão desenvolvidas semanalmente com o tempo de duração de 50 minutos por turma.

Matutino

<i>Horários</i>	<i>Segunda-feira</i>	<i>Terça-feira</i>	<i>Quarta-feira</i>	<i>Quinta-feira</i>	<i>Sexta-feira</i>
11:10 às 12:00	Planejamento das atividades junto à coordenação	1º A	1º B	2º ano	Manutenção e limpeza do laboratório

Vespertino

<i>Horários</i>	<i>Segunda-feira</i>	<i>Terça-feira</i>	<i>Quarta-feira</i>	<i>Quinta-feira</i>	<i>Sexta-feira</i>
16:40 às 17:30	Planejamento das atividades junto à coordenação	3º ano	4º ano	5º ano	Manutenção e limpeza do laboratório

AVALIAÇÃO:

O processo de avaliação do laboratório de informática se dará ao longo do ano letivo, por meio de conversas, reuniões e observações por parte dos professores, gestores e alunos, quanto ao andamento das atividades desenvolvidas. Dessa forma, pretende-se traçar continuamente estratégias e soluções a partir da constatação adquirida nesses momentos avaliativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A utilização do laboratório de informática permite que novas habilidades e potencialidades sejam trabalhadas no ambiente escolar. Quando essa utilização é realizada de forma pensada, avaliada e inovadora, acredita-se que os benefícios sejam ainda mais expressivos. É com essa premissa que este projeto foi elaborado, visando usufruir de maneira grandiosa todos os recursos presentes no

laboratório de informática e deste modo, facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Professoras: Ana Lúcia Oliveira de Carvalho

Matrícula: 31925-2

Dulce

REFERÊNCIA:

NASCIMENTO, J. K.F. Informática aplicada à educação. Universidade de Brasília, 2007. VIANA, S. R. A. O uso da informática na sala de aula. Disponível em: <http://atividadeseducativas – trocandoideias.blogspot.com/>.

*A informática e a internet auxiliam e integram, a partir de suas amplas funções, um processo de construção, estabelecendo um ritmo virtual ao aprimoramento de conceitos, à realização de questionamentos e à mediação dialética.
Paulo Ricardo Zargolin*

SALA DE JOGOS A SERVIÇO DA APRENDIZAGEM

“Aprender brincando”

APRESENTAÇÃO

Os Jogos transformam a realidade no ambiente escolar. O projeto de sala de jogos traz para as crianças o interesse por atividades que antes não gostavam e que acabam se tornando prazerosas.

Uma questão importante é a disciplinar, pois quando há interesse no que está sendo apresentado, vê-se que a disciplina acontece, além de estimular o raciocínio lógico, a criatividade pois os jogos não são um mero passatempo, mas são meios indispensáveis para a promoção da aprendizagem disciplinar e na construção do conhecimento.

O desenvolvimento deste projeto é potencializar as capacidades dos alunos possibilitando as crianças compreenderem e transformarem a realidade.

Tendo em vista aliar as atividades lúdicas ao processo de ensino e aprendizagem ao desenvolvimento da criança, o projeto desperta muito o interesse do educando.

Auxilia de forma notável a cognição, ao aprimorar as habilidades.

Estimula a linguagem, favorecendo o desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor, social e moral.

PÚBLICO ALVO:

Alunos do BIA e alunos do II Ciclo (4º e 5º Anos)

TEMPO: Para ser trabalhado durante todo o ano letivo.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Despertar nos alunos da educação fundamental I, o interesse pelas aulas através de jogos e atividades lúdicas, desenvolver um pensamento lógico e sistêmico, formular hipóteses, podendo criar alternativas criativas para resolver problemas que surgem no dia a dia, ao mesmo tempo estimular a participação e diminuir os atos de indisciplina em sala de aula.

Objetivos Específicos:

- Interagir as diversas disciplinas estimulando o ensino-aprendizagem
- Resgatar jogos antigos que estão desconhecidos atualmente
- Despertar o interesse dos alunos nos conteúdos, através dos jogos;
- Desenvolver o raciocínio através dos jogos pedagógicos;
- Oferecer ao aluno aprendizagens significativas usando jogos;
- Possibilitar aos alunos desenvolverem o raciocínio lógico e abstrato através de jogos que englobam diversas modalidades de ensino
- Estimular a diversão e o lazer de forma educativa através de atividades lúdicas.
- Diminuir a indisciplina durante as aulas desenvolvendo habilidades individuais e coletivas, usando regras de diferentes jogos

JUSTIFICATIVA:

Este projeto apresenta atividades lúdicas e jogos pedagógicos voltados ao ensino aprendizagem, jogos que foram realizados em sala, a fim de chamar a atenção e despertar o interesse dos alunos pelas aulas. Tornando-as mais atrativas e enriquecedoras. Os alunos passaram a participar mais das aulas, até os alunos mais agitados e indisciplinados participavam atentamente dos jogos e atividades lúdicas. Daí a necessidade de se ter um espaço específico destinado a realização do projeto, como a sala de jogos.

ESTRATEGIAS:

As atividades terão início no início do segundo bimestre, os professores terão liberdade de adequar as atividades, de acordo com a idade e conteúdo trabalhado em sua turma.

O professor fará seu planejamento de acordo com as necessidades de seus alunos e condições da sala de jogos onde o projeto será abrigado. Sempre que possível deverá realizar a interdisciplinaridade.

Os jogos usados poderão ser industrializados ou confeccionados manualmente com materiais recicláveis, usando da criatividade.

Uma vez por semana será destinado para cada professor, juntamente com sua turma, a realização das atividades na sala de jogos.

O projeto visa trabalhar de forma lúdica e pedagógica, jogos condizentes com os conteúdos apresentados na rotina didática.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

PROJETO:

SINGULARIDADE NA EDUCAÇÃO: UM OLHAR PARA A APRENDIZAGEM

“O encontro da criança com o mundo, desde seu nascimento, já implica em aprendizagem”.

Vygotsky

MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

A Escola Classe Kanegae está organizada para atender o Ensino Fundamental de nove anos. Com adesão dos ciclos de aprendizagem em todas as turmas. Está situada na Colônia Agrícola Fazenda Sucupira, EPNB, DF 075 Riacho Fundo I – Zona rural. CEP: 71.700.970 TELEFONE: 3901 7666. Órgão Mantenedor: Secretaria de Estado de Educação. Criada com a denominação de Escola Rural Kanegae, decreto número 896- GDF de 10 de dezembro de 1968 (Leg. Do-DF- vol. VI). Sua denominação foi alterada conforme o documento: Res. Número 95-CD (DODF número 30 de 11 de fevereiro de 1977- suplemento e A.N. da FEDF vol. II) para Escola Classe Kanegae.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR:

TURMAS:

2 turmas de 1º Ano

1 turma de 2º Ano

1 turma de 3º ano

1 turma 4º ano

1 turmas de 5º Ano

ORGANIZAÇÃO FÍSICA:

- 3 Salas de aula
- 1 Cantina com depósito para mantimentos
- 1 Sala de professores
- 1 Sala de leitura /vídeo
- 1 Sala de jogos
- 2 Banheiros para alunos
- 2 Banheiros para professores
- 1 Banheiro adaptado
- 1 Sala de direção
- 1 Sala para o serviço de orientação
- 1 Secretaria
- 1 Mini sala de servidores
- 1 Laboratório de informática

PERFIL DAS TURMAS

1º ANO A

A turma é composta de 23 alunos sendo 12 meninos e 11 meninas. A faixa etária é de 6 anos ou a completar até 30 de março.99% deles vem para a escola de ônibus escolar oferecido pela SEE/DF.

1º ANO B

A turma do primeiro ano B é composta por 23 estudantes sendo 12 meninos 11 meninas. A faixa etária é de 6 anos ou a completar até 30 de março. 99% deles vem para a escola de ônibus escolar oferecido pela SEE/DF.

2º ANO A

A turma é composta de 23 alunos sendo 6 meninas e 17 meninos. Apenas 2 alunas são provenientes de outra escola. 99% dos alunos chegam a escola de ônibus escolar contratado pela SEE/DF.O aluno Arthur Sávio tem diagnóstico de TFE/TDAH.

3º ANO A

A turma do terceiro ano é composta de 23 alunos todos provenientes da própria escola. São 11 meninos e 12 meninas. 99% dos alunos vem para a escola de transporte escolar cedido pela SEE/DF.

4º ANO A

A turma composta por 18 alunos, sendo 11 meninas e 7 meninos. Turma de inclusão inversa, sendo 3 portadores de necessidades especiais. Maria Clara dos anjos Souza Síndrome de Apert, desenvolvimento cognitivo normal, porém com algumas limitações na parte de coordenação motora fina e fala. Ruan Carlos de Melo Silva paralisia cerebral hemiplégica desenvolvimento cognitivo normal o mesmo necessita de tempo individualizado para conclusão das atividades. Ana Luiza de Oliveira Viana Neves desenvolvimento normal deficiência física ausência congênita de dedos e mama esquerda. 99% deles vem para a escola de ônibus escolar contratado pela SEE/DF

5º ANO A

A turma do 5º ano da Escola Classe Kanegae é composta por 24 estudantes, sendo 14 meninas e 10 meninos. 99% deles vem para a escola de ônibus escolar contratado pela SEE/DF. A grande maioria dos estudantes estão juntos desde o 1º ano. Poucos foram ingressaram na turma ao longo dos anos. O aluno Igor Paixão tem diagnóstico de TFE/TPAC e a aluna Maria Heloísa foi diagnosticada TFE/TDAH. Ambos tem muita dificuldade de aprendizagem devido aos transtornos.

OBJETIVO

Promover uma estreita relação entre escola, alunos e família, a fim de compreender a historicidade, a emocionalidade, a singularidade de cada criança viabilizando estratégias pedagógicas que favoreçam o sucesso na aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Planejar e promover o acolhimento e a parceria junto as famílias;

Investigar a singularidade dos alunos e as suas expressões no processo de aprender;

Organizar dados referentes aos alunos;

Promover a autonomia da criança;

Acompanhar a evolução acadêmica do aluno;

Assessorar o processo de ensino aprendizagem;

Trabalhar preventivamente em relação a situações e dificuldades, promovendo condições que favoreçam o desenvolvimento do educando;

Ampliar o acesso a informações sobre diversidade, combatendo as discriminações;

Observar os alunos nos diversos momentos escolares;

Manter os professores informados quanto às atitudes do SOE junto aos alunos, principalmente quando esta atitude tiver sido solicitada pelo professor.

APRESENTAÇÃO

A escola não pode ser encarada como uma cura milagrosa ou como uma fórmula mágica capaz de solucionar todos os enigmas e problemas sociais, mas, certamente não restam dúvidas quanto ao papel que cabe a escola no desenvolvimento individual e social do estudante,

Acreditando no valor da educação, percebe-se a necessidade de dar atenção as singularidades dos alunos no contexto pedagógico.

O projeto tem por finalidade apresentar o trabalho desenvolvido pelo Serviço de Orientação Educacional-SOE, da Escola Classe Kanegae – Riacho Fundo I, desenvolvido pela Orientadora Educacional (readaptada); Luciana Resende Martins Sodré.

As ações realizadas durante o ano letivo estão previamente estabelecidas dentro do Projeto Pedagógico - PP que cumpre a função de dar um rumo, uma direção à instituição. Tema: Unidade na Diversidade.

O projeto será desenvolvido com as turmas: 1ºA, 1ºB e 2ºA.

Vale ressaltar que a orientadora readaptada, oferece atendimento a todos os funcionários e alunos da escola e participa efetivamente do PP.

JUSTIFICATIVA

A Educação faz parte do grupo das Ciências Humanas. Uma ciência que não alcança resultados objetivos, exatos, conclusivos, previsíveis. Por ser humana, lida com pessoas, que igualmente são imprecisas, diversas, singulares.

A Base Nacional Comum Curricular define dez competências gerais, que deverão ser desenvolvidas. Entre essas competências está a necessidade da escola de ser capaz de fazer o estudante se conhecer, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e mental, reconhecendo suas emoções e dos outros, valorizando a diversidade de saberes e vivências culturais. O objetivo é atingir a chamada formação humana integral.

Bernard Charlot escreveu que um aluno é também, e primeiramente, “ uma criança ou um adolescente, isto é, um sujeito, que é um ser humano, social e singular’ (Da relação com o saber,2000).

A Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, no Currículo em Movimento do Distrito Federal Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais reafirma o compromisso com uma educação de Qualidade (CMDF,2018).

Segundo o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:

Art. 38. A Educação Básica tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento integral do estudante, promover e assegurar formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Art. 41. O Ensino Fundamental, em regime anual, tem por objetivo a formação integral do estudante, mediante: I - a garantia das aprendizagens a partir da democratização de saberes em uma perspectiva de inclusão educacional e social; II - a promoção de experiências pessoais e coletivas com o objetivo de formação de estudantes colaborativos,

pesquisadores, críticos e corresponsáveis por suas aprendizagens; III - o desenvolvimento da capacidade de simbolizar, perceber e compreender o mundo e suas diversidades, por meio de relações socioculturais, possibilitando a estruturação de seu modo de pensar e agir e, portanto, a construção de sua autonomia e identidade.

O primeiro passo sempre é mediar os conflitos. O acolhimento educacional e pedagógico é primordial.

O Serviço de Orientação Educacional, buscando novas maneiras de mediar a aprendizagem, compreende a importância de conhecer a realidade dos alunos e da escola, bem como, seu entorno escolar. É através da investigação dos aspectos subjetivos implicados no processo de aprendizagem que o orientador reflete suas ações de forma a colaborar no desenvolvimento integral do aluno.

O orientador educacional além de conhecer o contexto socioeconômico e cultural da comunidade, bem como a realidade social mais ampla, pode ser um profissional da educação encarregado de desvelar as forças e contradições presentes no cotidiano escolar e que podem interferir na aprendizagem. "A prática dos orientadores deve estar vinculada às questões pedagógicas e ao compromisso ético de contribuir na construção de uma escola democrática, reflexiva e cidadã". (BALESTRO, 2005. p. 21).

"A educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a vida". (Sêneca).

A nossa capacidade de aprendizagem ao longo da vida é o que nos diferencia de outros seres vivos. O sucesso dos aprendizados (comer, caminhar, vestir, andar de bicicleta, ler, calcular, esperar a nossa vez...), varia entre as pessoas e por isso é de fundamental importância conhecer a individualidades de cada aluno, seu histórico, seu tempo.

As pessoas não se desenvolvem igualmente, cada uma possui uma singularidade e especificidade constituída ao longo de anos que permeará o seu processo vivencial.

A subjetividade em seu caráter histórico, abrange a história das diferentes relações do sujeito nos contextos da vida cotidiana, trânsito de contínuas e mutáveis condições sociais, culturais e históricas.

As diferenças percebidas nos processos de desenvolvimento estão relacionadas à mediação do contexto social em que a criança está inserida, à especificidade, da estrutura orgânica e psicológica e ao tipo de desenvolvimento da personalidade.

Cada ser é dotado de particularidades que somente a ele pertencem. Segundo a “lei dinâmica do desenvolvimento” postulada por Vygotsky (1997) o sujeito, enquanto participante ativo do seu desenvolvimento, atribui um selo particular e irrepetível ao seu processo.

Entende-se que a subjetividade individual é marcada pela expressão do sujeito concreta que integra o seu psicológico e estende-se para a amplitude social que é marcada pelas configurações subjetivas das pessoas em grupos que se juntam em diversos espaços, momentos e níveis da vida social.

(González Rey, 1997). O autor define:

A relação entre subjetividade social e individual é bem mais complexa e contraditória, por meio da qual o comportamento do indivíduo se expressa com diversas contradições entre suas necessidades individuais e sociais, nas quais deve atribuir sentido para manter seu desenvolvimento pessoal no meio de sua expressão social. Entre o social e o individual, não há uma relação linear nem homogênea.

Através dos vários processos pedagógicos, busca-se conduzir a criança ao conhecimento do mundo pessoal, familiar e social, sendo assim, a união família e escola é fundamental. A escola apresenta uma relação inseparável com a sociedade como um todo e com as histórias singulares de seus protagonistas. Além disso, entre os contextos sociais de aprendizagem, a Educação Básica pode ser considerada uma situação especial, tendo-se em vista o tempo de permanência nela de alunos e professores e o valor cognitivo/afetivo das relações que ali se estabelecem.

A singularidade é o que distingue um homem de outros, é o que o torna único na ontogênese humana. A singularidade é produto da história das condições sociais e materiais do homem, a forma como ele se relaciona com a natureza e com outros homens.

Ao olharmos o espaço da aprendizagem entrelaçado na singularidade nos remete às categorias de configuração subjetiva, subjetividade social e individual e produção de sentido subjetivo, desenvolvidas nos estudos da subjetividade humana (González Rey, 1997, 2000, 2002, 2003, 2004, 2006) e que precisam ser explicitadas de forma a esclarecer a sua abrangência. Quando González Rey (2006) trata da aprendizagem como função do sujeito, propõe:

“Recuperar o sujeito que aprende implica integrar a subjetividade como aspecto importante desse processo, pois o sujeito aprende como sistema, e não só como intelecto. O sentido subjetivo, na forma como temos desenvolvido essa categoria, representa um sistema simbólico-emocional em constante desenvolvimento, no qual cada um desses aspectos se evoca de forma recíproca, sem que um seja a causa do outro, provocando constantes e imprevisíveis desdobramentos que levam a novas configurações de sentido subjetivo ” (GONZÁLEZ,2006, pp. 33-34).

Neste sentido, pode-se dizer que o bom educador valoriza a cultura do aluno, um princípio fundamental para Freire (2011).

“...de que o aluno, alfabetizado ou não, chega à escola levando uma cultura que não é melhor nem pior do que a do professor. Em sala de aula, os dois lados aprenderão juntos, uns com o outro – e para isso é necessário que as relações sejam afetivas e democráticas, garantindo a todos a possibilidade de se expressar”. (FREIRE,2011).

Assim, podemos dizer que a diversidade está intimamente ligada ao caráter singular do processo de aprender. O educador tem uma ampla gama de culturas que podem ser exploradas durante o aprendizado, e para que esse aprendizado seja verdadeiramente qualitativo é preciso um olhar atento a essas diferenças, investigar, dialogar, conhecer, observar as singularidades.

Gonzalez Rey (2006) defende que o singular implica o rompimento com a perspectiva reprodutiva e passiva da aprendizagem, que deve ser substituída por práticas pedagógicas que promovam a tomada de decisão do aluno enquanto

sujeito de sua aprendizagem, com suas experiências, ideias e reflexões sobre aquilo que está sendo produzido.

Conforme identifica Grinspun, (2003, p. 93), numa reflexão ainda sobre o contexto educativo, “[...] são muitos os papéis da Orientação Educacional diante das perspectivas dessa nova escola: papel investigador, mediador e principalmente um papel de interdisciplinaridade entre o saber e o fazer, entre o ter e o ser, entre o querer e o poder”.

O Serviço de Orientação Educacional, buscando novas maneiras de mediar a aprendizagem, compreende a importância de investigar e conhecer a realidade dos alunos. As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. Quando positivas, tendem a reforçar, ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade, responsabilidade (BRASIL, 2002, p. 13).

É através da investigação dos aspectos subjetivos implicados no processo de aprendizagem que o orientador reflete suas ações de forma a colaborar no desenvolvimento integral do aluno.

Freire afirmou: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Com isso, reforçou que, antes que uma pessoa fosse alfabetizada, ela já detinha conhecimento, sabia ler sinais e gestos ao seu redor, mesmo sem conhecer a palavra escrita.

Como Fernández (2001) diz, o ensinante deve participar do processo de aprendizagem do aluno, acolhendo-o em suas dificuldades. Fernández (2001) sugere a responsabilidade compartilhada entre professores e alunos.

Enfim, constata-se que o caráter subjetivo da aprendizagem não pode ser esquecido, muito menos ignorado. As pessoas não se desenvolvem igualmente, cada uma tem sua singularidade, especificidade. O processo de ensino-aprendizagem requer compreensão em suas diferentes dimensões e uma prática

diária. Enquanto mediadores do processo de construção do conhecimento devemos acompanhar e conhecer nossos alunos.

REFERÊNCIAS

GRINSPUM, Miriam P. S. A prática dos Orientadores. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GONZALEZ, Rey, F. L. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In M. C. V. R. Tacca, Aprendizagem e trabalho pedagógico. Campinas, SP: Ed. Átomo e Alínea,

CHALITA, Gabriel. Lugar de família é na escola. Revista Aprende Brasil - A revista da sua Escola. Ano 2. nº 3. Fevereiro de 2005.

FERNANDEZ, A. A Inteligência aprisionada: Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

GRINSPUM, Miriam P. S. A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola. 5 ed. São Paulo, 2011.

DISTRITO FEDERAL SEEDF – Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, Currículo em Movimento da Educação Básica: ensino fundamental anos iniciais, Brasília, DF.

DISTRITO FEDERAL SEEDF – Orientação Pedagógica da Orientação Educacional. Brasília: Secretaria do estado de Educação do Distrito Federal, 2019.

Estatuto da criança e do Adolescente – Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990.

Base Nacional Comum Curricular – Ensino Fundamental, 2017.

Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Diretrizes Curriculares Nacionais BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília, DF: MEC, SEB, 2013.

GRINSPUN, M.P.S. (org.) **A Prática Dos Orientadores Educacionais**. São Paulo: Cortez, 1994.

BALESTRO, M. **A trajetória e a prática da orientação educacional**. *Revista Prospectiva* n. 28, 2004/2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Em três artigos que se completam. 49ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CHARIOT, B. (2000). *Da relação com o saber - Elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Editora Artmed.

PLANO DE AÇÃO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO APRENDIZAGEM

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

Pensando na relevância do papel que a escola tem sobre o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo, acredita-se que neste contexto podem ser desenvolvidas ações que favoreçam uma ação que esteja para além de uma função de formação acadêmica, alcançando a formação de um sujeito capaz de atuar nos diferentes contextos sociais de maneira adequada e ajustada às convenções sociais. Por outro lado, tem-se uma crescente demanda de

alunos com necessidades educativas especiais no contexto regular de ensino, que em que suas necessidades singulares, pedagógicas, afetivas e sociais, devem ser consideradas com vistas a otimizar seu pleno desenvolvimento. Isso implica que, nesse contexto, ações devem ser desempenhadas de modo a valorizar a criança enquanto sujeito singular.

Nessa realidade, enquanto profissionais que participam de escolas inclusivas, esta Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, em sua função de assessorar o trabalho pedagógico das escolas atendidas, a fim de favorecer os processos inclusivos e de ensino, aprendizagem e desenvolvimento, se propõe a desenvolver ações que possam oportunizar o desenvolvimento de potenciais e habilidades que possam permitir a superação das dificuldades vivenciadas no cenário escolar, bem como potencializar os resultados acadêmicos, sociais e afetivos.

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO

O QUE	QUANDO	QUEM	POR QUE	ONDE
Mapeamento Institucional	Primeiro bimestre	Com equipe diretiva, supervisão pedagógica, grupo de docentes e funcionários da carreira assistência.	Para detectar problemas que mesmo não estando ligados diretamente ao fazer pedagógico, de alguma forma, acabam dificultando o bom desenvolvimento do mesmo.	EC Kanegae
Assessoramento ao Trabalho Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> • Nas coordenações coletivas • Conselho de classe • Atendimento individual ao aluno • Avaliação pedagógica e psicológica (quando Necessária) • Organização de oficinas em sala de acordo com a demanda de cada turma. • Parceria no plano de ação do SOE 	SEAA, SOE, Supervisão Pedagógica e Docente.	<p>*Para levantar informações com todos os segmentos, para buscar soluções mais direcionadas as dificuldades demonstradas pelos alunos, podendo assim orientar os docentes com mais segurança.</p> <p>*Para promover o espaço de escuta ao educando, levantando informações importantes ao direcionamento da assessoria escolar junto ao professor.</p> <p>*Para discussão coletiva das situações pedagógicas de sala e da escola, com vistas a contribuir com o processo de aprendizagem e ensino.</p> <p>*Para auxiliar os professores na ação docente, problematizando, sugerindo, (re) direcionando práticas e concepções de ensino e aprendizagem.</p> <p>*Para compreender a especificidade dos processos de aprendizagem e</p>	Assessoramento ao Trabalho Pedagógico

ESCOLA CLASSE KANEGAE – UNIDADE NA DIVERSIDADE

			<p>desenvolvimento das crianças com dificuldades de aprendizagem.</p> <p>*Para promover maior interação nas práticas interventivas e cooperação quanto à promoção do sucesso escolar.</p>	
<p>Acompanhamento do Processo Ensino e Aprendizagem</p>	<p>O acompanhamento será feito mediante solicitação do professor regente, à medida que este sentir necessidade de auxílio junto ao aluno.</p>	<p>Orientador, Pedagogo e Psicólogo em Grupo ou individualmente tendo como ponto de partida o nível de dificuldade do aluno.</p>	<p>*Para direcionar o tipo de suporte que o aluno deverá receber ou a orientação que deverá ser dada ao professor regente.</p> <p>*Para estabelecer parceria com a família do educando, otimizando os resultados do processo Pedagógico.</p> <p>*Para criar redes de apoio e cooperação com outros profissionais e especialistas, trocando informações sobre o aluno em dificuldade e discutindo diagnósticos e práticas de intervenção.</p>	<p>E.C.Kanegae</p>
<p>OUTROS: especifique</p>				

DETALHAMENTO

TEMA ASSUNTO	AÇÃO	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS DESEJADOS	AVALIAÇÃO
<p>Oficinas Pedagógicas</p>	<p>Diálogo com o professor sobre as dificuldades vivenciadas em sala.</p>	<p>*Sanar ou minimizar dificuldades de aprendizagem específicas de cada turma; * Resignificar concepções e práticas.</p>	<p>*Jogos e brincadeiras *Uso de material concreto *Agrupamento dos alunos, tendo como base as. *Dificuldades demonstradas em sala</p>	<p>*Sanar dificuldades dos alunos. *Usar oficina como orientação no suporte pedagógico ao professor.</p>	<p>Ao longo do processo.</p>
<p>Parceria no Plano de ação com o SOE:</p>	<p>Projetos em que o SOE, considere importante a participação do SEAA.</p>	<p>*Oportunizar a reflexão sobre a importância do desenvolvimento de oficinas e palestras para alunos, pais, professores e servidores em geral.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Oficinas temáticas com alunos e professores a partir de sugestões e necessidades do grupo. • Cine escola • Palestras com profissionais especializados para pais, alunos e funcionários em geral. 	<p>*Desenvolvimento de postura crítico reflexiva dos envolvidos frente às temáticas trabalhadas; *Mudança comportamental no que diz respeito aos valores morais.</p>	<p>Dinâmicas específicas que permitam a expressão das considerações dos participantes Observações do contexto escolar e escuta dos relatos de profissionais e família sobre os comportamentos dos atores do cenário educativo.</p>

ESCOLA CLASSE KANEGAE – UNIDADE NA DIVERSIDADE

	Participação nas coordenações coletivas	*Levantar indicadores que complementam o entendimento do contexto educacional; *Acompanhar a evolução acadêmica do aluno; *Assessorar o processo de aprendizagem.	*Participação nas coordenações coletivas *Realização de oficinas para professores.	*Favorecimento do canal dialógico entre os profissionais da escola e o SEAA.	
	Participação na elaboração do PPP	*Contribuir instrumentalizando a equipe escolar e, principalmente, o corpo Docente para o estudo, planejamento, operacionalização e avaliação de ações de Ensino intencionalmente planejadas.	*Participação nas coordenações coletivas; *Participação em reuniões pedagógicas; *Participação nos conselhos de classe e outros.	*Favorecimento e maximização dos resultados dos processos de ensino e aprendizagem.	
Acompanhamento do Processo de ensino e aprendizagem	Discussão das práticas de ensino.	*Favorecer o desempenho escolar dos alunos com vistas à cultura do sucesso escolar.	<ul style="list-style-type: none"> • Observação nos diferentes contextos educacionais; • Análise em parceria com o professor e outros profissionais, acerca da produção dos alunos; • Discussão sobre as concepções de ensino e de aprendizagem dos professores e seus impactos. 	*Reconstrução saberes práticos de ensino e aprendizagem.	Ao longo do processo.

ESCOLA CLASSE KANEGAE – UNIDADE NA DIVERSIDADE

	Atendimento ao aluno	<p>*Avaliar os alunos de maneira contextual;</p> <p>*Promover a adequação curricular;</p> <p>*Acompanhar o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos em situação de queixa escolar;</p> <p>*Elaborar documentos a respeito dos processos</p>	<p>*Avaliação psicopedagógica por meio de instrumentos específicos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adequações curriculares; • Escuta ao aluno; • atendimentos individuais e em grupo; • Oficinas e vivências; 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento queixa sob perspectiva aluno; • Compreensão evolução processo aprendizagem desenvolvimento; • Oferecimento possibilidades 	Diálogo entre os diferentes segmentos.
	Atendimento aos pais	<ul style="list-style-type: none"> • Favorecer o comprometimento e a participação dos pais com os processos de aprendizagem e desenvolvimento dos filhos; • Promover o espaço de escuta à família; • Investigar os recursos mobilizados pela família que se fazem necessário ao sucesso escolar; • Compreender a evolução da história de vida e acadêmica. • Convidar as famílias ao cumprimento das responsabilidades enquanto responsáveis, como por exemplo, participação na vida escolar dos filhos, resposta às demandas escolares (SOE, SEAA, Direção e professor) e de saúde (consultas e 	<ul style="list-style-type: none"> • Oficinas temáticas dentro do projeto; Palestras. • atendimentos e orientações à família; • Anamneses. 	<p>Estreitamento do vínculo família-escola;</p> <p>*Comprometimento da família com a aprendizagem e o desenvolvimento do educando;</p> <p>* Co- responsabilizar a família pelas intervenções que se fizerem necessárias frente à queixa.</p>	Observação e registro do contexto pedagógico

		acompanhamentos médico).			
Redes de apoio	Parcerias com outras instituições.	<ul style="list-style-type: none"> • Partilha e construção de conteúdos e informações indispensáveis ao trabalho pedagógico; • Criação de redes de apoio nas intervenções que se fizerem necessárias 	<ul style="list-style-type: none"> * Encaminhamentos para avaliações complementares; • Solicitação de pareceres médico e de outros profissionais para conclusão diagnóstica; • Encaminhamentos para acompanhamentos complementares; • Solicitação de apoio quanto às demandas sociais e familiares relacionadas ao contexto de aprendizagem e desenvolvimento global do aluno; <p>Palestras sobre assuntos afins.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Maior comprometimento das famílias quanto ao acompanhamento da vida dos filhos; * Maior apoio das famílias quanto ao processo pedagógico; * Favorecer a agilidade do processo diagnóstico frente às respostas das avaliações e acompanhamentos complementares; * Promover estreitamento do vínculo família e escola. 	Observação.

“Fortalecer ações que garantam uma educação que reconheça e respeite a diversidade e que possibilite uma sociedade mais solidária e mais humana” (OP SEAA, p. 10).

PROJETO MEU PEQUENO JARDIM

As coisas mais belas estão quase sempre bem escondidas. É preciso apanhá-las e cultivá-las e deixá-las crescer bem devagar. O que exige uma grande confiança mútua. Pois, afinal, sempre há limites internos a superar. Das muitas perguntas, restam no fim só bem poucas coisas que compõem uma peça. Tudo é virado pelo avesso e repensado fundo. Cada detalhe sofre um sem número de metamorfoses, até por fim que encontre seu lugar correto (RAUSCH, 2000, p.12).

Introdução

Este trabalho propõe aplicação de um jardim suspenso no ambiente da Escola Classe Kanegae, sendo utilizado como método de ensino para saberes e vivências do campo e Alimentação Saudável.

Também práticas de interdisciplinaridade valorizando os livros e aprendizagens da escola do campo.

Justificativa

O Projeto saberes e vivências do campo: Meu pequeno jardim foi pensado com objetivo de desenvolver na escola um olhar sensível às práticas do campo. Sendo a escola situada em meio a várias plantações de horta, em zona rural e com alunos de família de trabalhadores agrícolas, motivar os alunos a gostar do cultivo de plantas. Para que a partir da atividade de plantar, cuidar e colher passe a valorizar as práticas do campo bem como reconhecer a atividade agrícola como fonte de renda e mecanismo da bio-sustentabilidade.

Uma vez que o projeto implantado dentro das diretrizes da escola do campo terá como serventia economia e aumento na qualidade de vida, mas também servirá como laboratório a céu aberto para realização de aulas práticas de diversas disciplinas, além de possibilitar que os alunos terão mais convívio com a natureza. Envolvendo a clientela escolar a fim de dinamizar aulas, uma vez que será de fundamental importância ao conhecimento prático dos alunos.

Objetivo Geral

O projeto tem por objetivo a construção de um pequeno jardim na escola, avaliando sua aplicabilidade como método de ensino para um olhar sensível ao

meio da escola e desenvolver práticas de sustentabilidade, além de trazer uma opção de renda pelas famílias e alunos, oferecer um laboratório natural aos alunos. Promovendo uma mobilização social com a finalidade de conscientizar as pessoas para a necessidade e a importância de plantar e cuidar.

Objetivos Específicos

- Incentivar o cultivo de plantas ornamentais a fim de construir um ambiente agradável.
- Demonstrar a importância dos vegetais para a preservação do solo e da vida no planeta, através de atividades práticas pré-elaboradas, envolvendo conhecimentos na área de ciências;
- Reconhecer que sem os vegetais não existiria cadeias alimentares, por serem os únicos seres vivos capazes de produzirem seu próprio alimento;
- Conscientizar e alertar acerca das ações nocivas do homem contrárias a preservação do meio ambiente e que por consequência que afetam significativamente nossa qualidade de vida.

Metodologia

A jardinagem na escola se torna um importante mecanismo educativo para o trabalho em grupo com os alunos, para a disseminação de conceitos de democracia, ecologia, o fazer sustentável, preservação da limpeza dentre outros assuntos aqui elencados, e ainda, para manter os alunos conectados com o fazer da escola um lugar bonito e organizado, perfumado e colorido. O presente projeto procurou instigar nos alunos o desejo de sustentabilidade em suas ações na escola e em suas casas, a partir do desenvolvimento deste jardim escolar com materiais reciclados, mas com o desejo de vê-los ampliarem esta visão em outros setores de suas vidas.

Material

- Potes recicláveis,

- Mudas,
- Terra
- Pedras ornamentais

Cuidados

Alunos juntamente com professores e demais funcionários da escola e familiares ficarão responsáveis pelo manejo das plantações, levando a efeito:

- Irrigação semanal observando o melhor horário para sua efetivação;
- Retirada de plantas invasoras;
- Observação do aparecimento de pragas;
- Completar nível de terra em plantas descobertas.

Culminância

O projeto terá início no mês de fevereiro e após a observação do crescimento os vasos de suculentas serão ofertados para as famílias na festa da escola.

REFERÊNCIAS

AMBIENTE BRASIL. Recuperação de áreas degradadas: Obras de engenharia na recuperação. Disponível em:

ÁRVORES DO BRASIL. Informações e estudos sobre árvores nativas brasileiras: Árvores nativas frutíferas. Disponível em :

CHALFUN, N.N.J. & PIO, R.; Aquisição e plantio de mudas frutíferas. Editora UFLA. Disponível em:

DAVANÇO, G. M.; TADDEI, J. A. de A. C.; GAGLIANONE, C. P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. Revista Nutrição, Campinas, v.17, n.2.

EMBRAPA. Caracterização Edafoclimática do Assentamento Itamarati, MS, e Análise Socioeconômica Regional. Disponível em: Acesso em: 31 de março de 2010.

EMBRAPA. Ministério da agricultura: Práticas de conservação do solo e recuperação de áreas degradadas. 1ª ed. Rio Branco: 2003. 32p. Disponível em:

GEÓFAGOS. Degradação química do solo. Disponível em:

OLIVEIRA, J.P.; Recuperação de áreas degradadas. Jornal Impacto. Rio de Janeiro, jan./2006. Disponível em: <http://www.jornalimpacto.inf.br>.

PLANTANDO PRESENTES

“O Projeto Plantando Presentes foi realizado com todos os alunos, professores e algumas parcerias da nossa comunidade escolar”. Tudo começou quando alguns vasilhinhos de suculentas, cultivados em uma pesquisa do ano 2017, ganhou nosso olhar curioso e cheio de novas possibilidades.

Nossas poucas suculentas que até então enfeitavam nosso hall de entrada deixaram de ser um ornamento e passaram a ser um objeto de pesquisa, explorado, cuidado e cultivado por toda escola. Nosso objetivo foi multiplicar aqueles poucos vasilhinhos, a ponto de poder presentear toda comunidade escolar na tradicional Festa da Família da escola que acontece no mês de novembro. Também pensamos em sensibilizar as crianças e professores que poderíamos plantar e cultivar seus próprios presentes, visto que anualmente sempre compramos estes presentes com custo alto, o que gera considerável despesa em nosso Caixa Escolar e nas próprias despesas.

Nossa investigação estava lançada, conseguiríamos em oito meses ter nosso cultivo para presentear todas as famílias? Quais cuidados seriam necessários, como manter o interesse dos alunos por um tempo tão prolongado? A medida que o projeto desenvolvia, foi surgindo muitas possibilidades e interesses.

Numa pesquisa feita na escola, descobrimos que mais de 70% dos funcionários desenvolveram gosto pelo cultivo e já cultivam suculentas, digo cultivam presentes em casa. Passamos a frequentar exposições da planta, a fim de aumentar a variedade de mudas. O assunto sobre a planta faz parte da rotina da escola, o lugar do viveiro ganhou o cuidado e carinho de todos.

No recreio os alunos são os alunos têm sempre um olhar atento para não danificar as plantinhas. Aumentou também o vínculo da comunidade, pois sempre tem uma família mandando uma nova mudinha. Uma professora da escola já faz

projetos para, na aposentadoria, ganhar um novo emprego com cultivo de suculentas.

As suculentas são as queridinhas da nossa escola, o que fortaleceu nossas ações para o cuidado com nosso meio ambiente. O plantio foi feito com ajuda da comunidade, todos enviaram copos de requeijão, xícaras e vasinhos para o plantio. Isso já foi tema de estudo também, o reutilização das embalagens. O projeto também já foi fonte de inspiração para outra pesquisa da escola que está acontecendo paralelo a este. Nossa pesquisa continua em andamento, mas com resultados e expectativas muito animadores. Já temos no dia de hoje presentes para toda comunidade escolar, já podendo também ganhar dinheiro com as mudas.

OBJETIVO GERAL

Produção de suculentas em quantidade suficiente para presentear nossa comunidade escolar na Festa de Confraternização do Fim de Ano. Cada criança e funcionário plantar e cultivar seu presente.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Implantar um viveiro de mudas de suculentas na escola e desenvolver vários conhecimentos sobre o cultivo da espécie, despertar interesse sobre questões ambientais.

Consolidar o projeto já iniciado, tornando o mesmo uma fonte de renda com a venda de mudas de suculentas para as famílias e visitantes em dias de evento.

QUESTÕES NORTEADORAS

- É possível projetar ideias novas partindo de recursos antigos?
- Podemos multiplicar nosso pequeno cultivo de suculentas?
- Essa multiplicação será possível em oito meses?
- Como acontece a reprodução dessas plantinhas?
- Qual tempo leva para muda virar planta vistosa?

- Quais cuidados para conseguirmos esse resultado?
- Seria um presente legal para a nossa família e amigos?
- Nossa escola será capaz de reproduzir essa plantinha para toda família?
- Qual custo deste plantio?
- Qual interesse dos alunos pelo projeto resultado esperado?

METODOLOGIA

- 1- Socialização do projeto junto ao grupo de professores, seguido dos alunos e comunidade escolar
- 2- Coleta junto aos familiares de vasos reutilizáveis (copos de requeijão, xícaras e vasos e terra junto a área rural
- 3- Plantio
- 4- Cuidados diários
- 5- Observações
- 6- Motivação dos alunos e funcionários para continuidade da ação.
- 7- Registros

REFERENCIAS:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9394/96**, apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005

BRASIL. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI. Educação do Campo: marcos normativos.** Brasília: SECADI, 2012.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação.** 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1998

DISTRITO FEDERAL. **Orientações pedagógicas.** Secretaria de Educação Distrito Federal, Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Educação Básica.** Brasília – DF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Lei 4.751.** Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF. Brasília/DF, fevereiro de 2012.

DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas.** Subsecretaria de Educação Básica. Brasília – DF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa:** planejamento do ensino na perspectiva da diversidade: educação do campo. Unidade 02

DUBAR, Claude. **A socialização-construção das identidades sociais e profissionais.** Portugal: Porto Editora, 2005.

FERNANDEZ, A. **A Inteligência aprisionada: Abordagem psicopedagógico clínica da criança e sua família.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FREIRE, P. **A mensagem de Paulo Freire: teoria e prática da libertação.** Porto – Editora Nova Crítica, 1971.

SEMARH. APA de Cafuringa: **a Última Fronteira Natural do DF.** Brasília: Semarth, 2006.

TOFFLER, Alvin. **Choque do futuro.** Lisboa : Edição Livros do Brasil, 1970.